



SESC 80 ANOS







2026

FEITO DE HISTÓRIAS

Sesc | Serviço Social do Comércio

Presidência do Sistema CNC-Sesc-Senac
José Roberto Tadros

DEPARTAMENTO NACIONAL
Direção-Geral
José Carlos Cirilo

Diretoria de Saúde, Cultura, Lazer e Assistência
Diana dos Santos Abreu (interina)

Diretoria de Educação, Pesquisa e Dados
Érlei José de Araujo (interino)

Diretoria de Operações Compartilhadas
Alan Carlo Lopes Valentim (interino)

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
Coordenação geral
André Valle

Projeto gráfico e diagramação
Lu Sampaio

Coordenação editorial
Camilla Savoia

Diagramação
Luiza Longuinho
Taiana Granja

Editorial
Alice Cardoso
Jeane Borges

Produção gráfica
Marcio Mendonça

Revisão
Clarisse Cintra

DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA
Silvana Guerrese
Anderson Larangeira

Produção executiva
Daniele Ornelas
Daniel Vidal
Patricia Avolio
Amanda Matoso

Diogo Bastos
Gabriel Vabo
Gutemberg Souza
Lucas Moês
Renata Pereira

©Sesc Departamento Nacional, 2026
Telefone: (21) 2136-5555
sesc.com.br

Distribuição gratuita, venda proibida.
Todos os direitos reservados e protegidos
pela Lei nº 9.610 de 9/2/1998.

Fotografia de capa
Deyse Cruz

Há muitas maneiras de conhecer um país. Esta é uma delas. Durante 80 anos, o Sesc percorre o Brasil e encontra pessoas e formas de viver que contam quem somos.

Nas próximas páginas, cada palavra abre um caminho. Amor. Alegria. Encantamento. Cada sensação dessa aqui vira uma experiência que faz com a vida aconteça com o Sesc todo dia.

As fotografias reunidas nesta obra são fragmentos de um tempo compartilhado. Instantes que, juntos, revelam nossa sensibilidade brasileira.

Ao entrar neste livro, desejamos que as sensações mais bonitas acompanhem você nessa travessia pelos 80 anos feitos de histórias a partir de tantas vidas.

Departamento Nacional do Sesc



Fotografias

Ana Mendes

Bruno Moraes

Chico Maurenre

Deyse Cruz

Elisângela Leite

Emerson Silva

Fernanda Dias

Isis Medeiros

Jorge Vieira

Kamikia Kisedje

Luiz Baltar

Marizilda Cruppe

Meysa Medeiros

Nay Jinknss

Ratão Diniz

Samuel Macedo

Silvia Zamboni

Thiago Ripper

As fotografias deste livro nasceram de uma expedição pelas unidades do Sesc pelo Brasil realizada por doze fotógrafos. Desde o início, sempre soube que nenhum fotógrafo, por mais experiente que fosse, conseguiria traduzir sozinho a dimensão do Sesc. Era preciso construir um olhar coletivo.

Por isso, reunimos profissionais de diferentes partes do país, cada um levando consigo sua bagagem cultural. Acompanhei de perto esse trabalho. A cada retorno de viagem, a cada seleção de imagens, uma impressão se confirmava: embora cada fotógrafo tivesse seu próprio olhar, todos encontravam a mesma essência.

O resultado desta expedição é um mosaico construído por muitos olhares, capaz de revelar um Brasil vivo e profundamente conectado pelas experiências que o Sesc torna possíveis.

Espero que as pessoas percorram estas páginas com a mesma curiosidade que guiou nossos olhares e encontrem, em cada registro, um pouco de si mesmas.

Dante Gastaldoni,
curador da expedição fotográfica



COM A PALAVRA

28



AMOR

32





TEMPO

64





A close-up, profile view of a woman with long brown hair looking through the eyepiece of a white and black microscope. The background is a blurred laboratory setting with various equipment. The text 'BEM VIVER 92' is overlaid in large white letters on the right side of the image.

BEM VIVER 92





— EN CANTA MENTO 116



TRAVESSIA

154





A photograph of a swimmer in a pool, with lane lines visible in the background. The swimmer is in the foreground, partially obscured by the text. The water is blue and rippling. The lane lines are white and stretch across the pool. The background is slightly blurred, showing more of the pool and the swimmer's head and arms.

ALEGRIA

188



ENCON TRO 210







ACCOLHI MENTO 246



A VIDA ACONTECE COM O SESC 270



COM

A

PALA

VRRA



José Roberto Tadros
Presidente do Sistema
CNC-Sesc-Senac

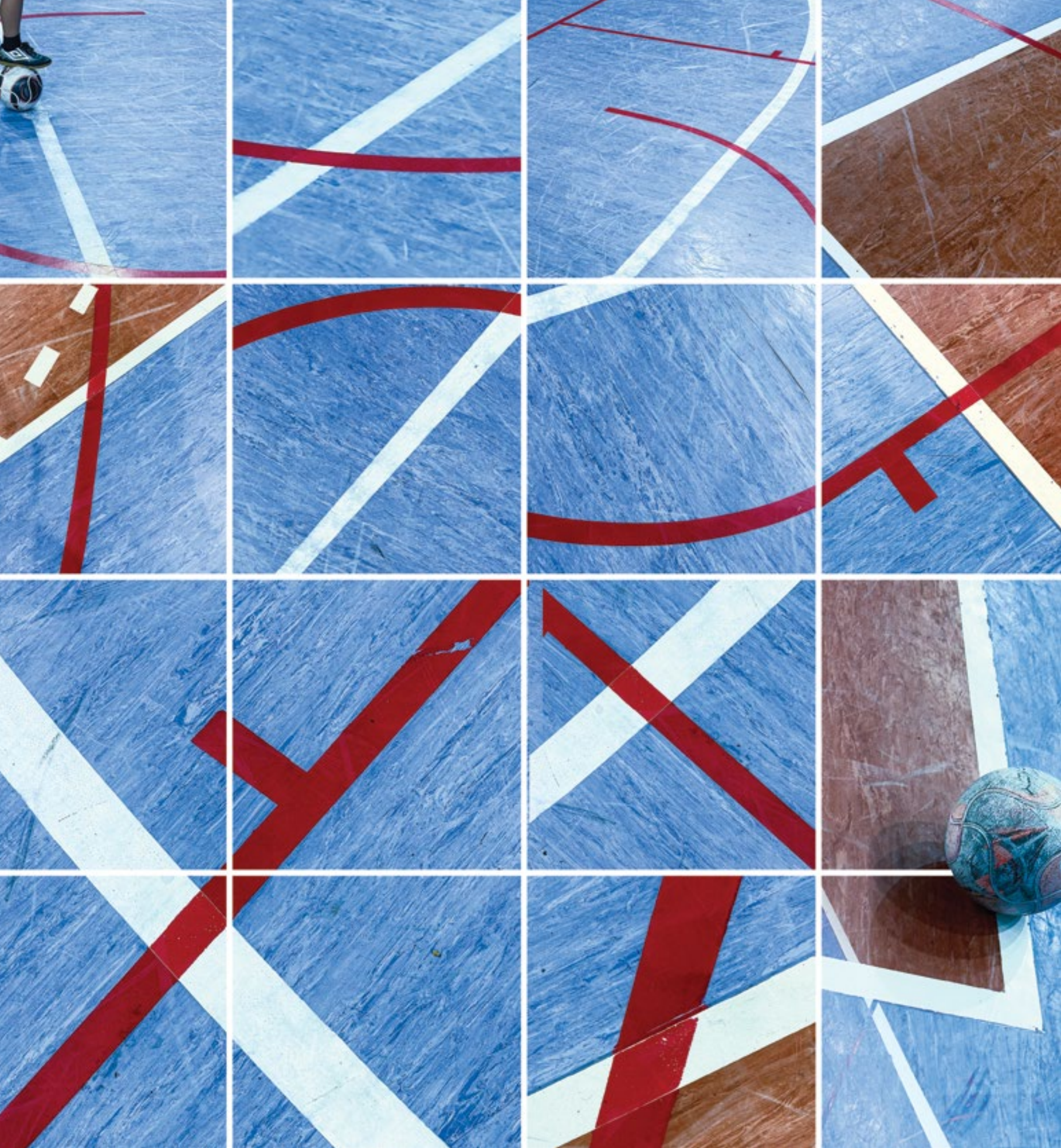


José Carlos Cirilo
Diretor-geral do
Departamento Nacional
do Sesc

Celebrar os 80 anos do Sesc é reconhecer a permanência de uma visão de país construída sobre valores que atravessam gerações. Inspirado pelos princípios da Carta da Paz Social, o empresariado do comércio de bens, serviços e turismo compreendeu, ainda nos anos 1940, que a nossa estrutura econômica só alcança seu pleno sentido quando caminha ao lado da justiça social. A partir desse olhar, nasceram o Sesc e o Senac, instituições que, integradas à Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), às Federações e aos Sindicatos Empresariais, se consolidam como uma das mais relevantes atuações sociais do Brasil.

Durante oito décadas, o Sesc transformou esse compromisso em experiências concretas de educação, saúde, cultura, lazer e assistência, com mais oportunidades para milhões de brasileiros. Os textos e as imagens reunidas neste livro testemunham essa história, que é nossa. O que está registrado em cada uma dessas fotografias é muito mais do que estrutura física, é a dimensão humana de uma instituição que faz parte da vida do país.

Convidamos você a contemplar, por meio da sensibilidade de cada página, um pouco mais da nossa trajetória até aqui. E que esta obra também funcione como um convite para seguirmos na construção, por meio do Sistema Comércio, de um Brasil mais acolhedor e cheio de possibilidades para todas as pessoas.



PALAVRA DA COMUNICAÇÃO

Por tanto amor, por tanta emoção, o Sesc nos fez assim. À medida que você começa a entender um pouco mais esta instituição, é impossível não se apaixonar. Um time de mais de quase 50 mil pessoas cuja missão – descrita no regulamento da instituição – é fazer o bem.

Voltada para o trabalhador do comércio, inclusive aqueles que atuam nas áreas de bens, serviços e turismo, o Sesc é ESG (Environmental, Social and Governance) há 80 anos. Fruto do olhar visionário dos empresários da iniciativa privada, a instituição atua em diferentes áreas para transformar vidas.

O mote deste livro é registrar em fotografias e textos aquilo que nós assinamos em nossa comunicação: a vida acontece com o Sesc. Reunimos um time de fotógrafos que saíram pelas unidades do Sesc em todos os estados e o Distrito Federal em busca de capturar, mais do que imagens, emoções. A ideia é mostrar para você a vida acontecendo. Nas salas de aula, piscinas, bailes, academias, bibliotecas, teatros, consultórios, encontros e em todos os lugares onde o Sesc está.

O Sesc é o Brasil que não apenas imagina, vive. Não apenas espera, faz. Está no livro e na vida. O Sesc é o sonho do empresário e a realidade do trabalhador.

Há 80 anos, somos feitos de histórias.

Elieenai Câmara, chefe do Gabinete da Presidência e coordenador de Comunicação do Sistema CNC-Sesc-Senac, e **André Valle**, assessor de Comunicação do Departamento Nacional do Sesc



The image is a vertical collage of three photographs. The leftmost photo shows a couple in a swimming pool at night, with a man embracing a woman from behind. The middle photo shows a couple in a swimming pool during the day, with a man embracing a woman from behind. The rightmost photo shows two people holding hands, with one person wearing a white t-shirt that has the 'Ses' logo and 'CENTRO DE JOSÉ RO...' printed on it. The word 'AMOR' is overlaid in large white letters across the center of the collage.

AMOR

É ETERNO

**Fernanda
Montenegro**
Foto: Bob Wolfenson
Beleza: Daniel Hernandez
Para capa da revista ELLE



AMOR

Nessa altura da minha vida encontro no Sesc uma organização de Construção: é uma viagem de extrema compreensão do que é cultura – e do que é o teatro – através dos séculos, até dos milênios.

Há muita emoção em estar em um Sesc. Às vezes, em que estou, é com elenco, com produção de um texto clássico, com uma presença de público imensa pisando em um teatro renascido em termos contemporâneos e de atendimento no que é necessário para se dar conta de uma produção que ambiciona Arte. E fico agradecida, e espantada, com essa sólida presença do Sesc nessa histórica construção cultural, social – completando, neste ano, 80 anos de vida.

É eterno. Eterno! Muito obrigada.

Hoje tenho 97 anos de idade e 80 de vida pública. Uma parte dessa minha vida e os que estiveram comigo e os que estão – ou não comigo – também comprovam a importância cultural, educacional, social do Sesc. É celular. É um milagre. Por mais que se reconheça, por mais que se agradeça, por mais que se louve a amplidão do atendimento humanista, isso é pouco.

Mas eu agradeço. E agradeço.

Muito obrigada. Muito obrigada, Sesc, pelas muitas e muitas vezes que nós já corremos este país com espetáculos reconhecidamente aceitos e premiados por essa gloriosa instituição que é o Sesc.

Fernanda Montenegro,
atriz



AMOR

Há muita
emoção
em estar em
um Sesc.

Sesc
Bahia
Foto: Bruno Morais











Sesc
São Paulo
Foto: Sílvia Zamboni

← Nas páginas anteriores Sesc
Distrito Federal
Foto: Rátão Diniz

Sesc
Piauí
Foto: Emerson Silva







**Sesc
São Paulo**
Foto: Silvia Zamboni

O Sesc
é um
milagre.

AMOR



Sesc
Rio de Janeiro
Fotos: Elisângela Leite











Sesc
Alagoas
Foto: Jorge Vieira



Sesc
Alagoas
Foto: Jorge Vieira



**Sesc
Roraima**
Foto: Marizilda Cruppe



**Sesc
Rio Grande do Norte**
Foto: Meysa Medeiros







Nesta página e na próxima
Polo Socioambiental Sesc Pantanal
Fotos: Kamikia Kisedje







A

MAR







TEM
PO

Om Gru

UMA
CANÇÃO
PODE
MUDAR
UM DIA



TEMPO

Sempre gostei de cantar. Antes mesmo de pensar em ser atriz, eu cantava. Cantava em casa, na rua, entre amigos, cantava para mim, cantava porque havia dias em que a música parecia me fazer sentir o que não sabia dizer.

E, quando falo de arte, volto imediatamente para a minha infância. A benção, dona Maria Elazir, minha mãe. A benção, seu Luís Motta, meu pai. Minha mãe era costureira, e como eu gostava de ficar olhando enquanto ela cortava, juntava e dava vida aos tecidos. Já meu pai, se pudesse resumir meu encontro com a arte em uma imagem, seria ele com o violão nas mãos. Bastava começar a tocar e a casa inteira mudava. Foi ali que tudo começou.

Depois vieram os palcos. O teatro, o cinema, a televisão. Mas a verdade é que continuo me sentindo a mesma de quando era menina: antes de entrar em cena ainda existe aquele friozinho na barriga de querer chegar em alguém. E vai existir sempre. Creio ter sido a música que me ensinou isso: nossa voz realmente é uma das formas mais bonitas de encontrar pessoas.

Tenho 82 anos. Dois a mais que o Sesc. Nós dois já vimos muita coisa mudar neste país. Desde então, a arte me levou a lugares inimagináveis e me permitiu habitar vidas que não eram minhas. E aprendi desde cedo que a arte não é uma ilha, é um território compartilhado. O ofício de atriz é um ofício de escuta. E é nesse espaço invisível, entre uma escuta e outra, que nasce o encontro.

Talvez por isso tenha aprendido que o tempo vem é para amolecer a gente e não para endurecer. Para deixar nossa escuta mais generosa. Quando recebo um roteiro, o texto me entrega uma estrutura. Mas a alma... essa eu preciso achar. O que falta aparece no corpo: às vezes num jeito de respirar, num silêncio que o papel não previa.

Hoje gosto mais de ouvir do que de falar. Adoro observar uma conversa acontecer ao meu lado, uma criança inventar uma brincadeira, um casal sentar em silêncio assistindo a um espetáculo. Tem uma beleza enorme em dividir o mesmo tempo sem pressa. E é por isso que eu gosto tanto do Sesc.



TEMPO

Há 80 anos,
o Sesc faz o
que eu vim
fazer neste
mundo:
aproximar
pessoas.

Nossos caminhos cresceram lado a lado. Cada um à sua maneira, encontrando pessoas por meio da arte. Há 80 anos, o Sesc faz o que eu vim fazer neste mundo: aproximar pessoas. Seja por uma peça de teatro, por um show, por uma aula, uma biblioteca, uma piscina ou uma refeição. No fundo, tudo isso fala da mesma coisa. Fala da possibilidade de viver junto. E viver junto exige coragem.

A gente passa boa parte da vida aprendendo uma profissão, estudando, correndo atrás das responsabilidades, sendo útil. Mas quase ninguém ensina como descansar. Como brincar e viver nosso tempo com prazer. A simplesmente estar com outras pessoas.

O Sesc ensina todos os dias. Sempre que entro em uma unidade, vejo um país que gostaria que existisse em todos os lugares. Crianças correndo. Pessoas mais velhas dançando. Jovens fazendo música. Famílias dividindo a mesa. Gente lendo, rindo. Gente aprendendo algo novo sem medo de errar. É bonito porque ninguém está ali para provar nada. Está ali para viver.

Fico imaginando como tudo seria caso as artes fizessem parte da cesta básica de nossas famílias brasileiras. É esse o papel que o Sesc faz. Esse grande facilitador para o acesso a um viver mais rico. Acredito que a cultura tem essa força. Ela nos faz lembrar que uma boa canção, um livro, uma peça de teatro ou uma conversa podem mudar um dia inteiro. E, às vezes, um dia inteiro é o começo de uma vida diferente.

É por isso que continuo cantando. Porque ainda acredito que uma voz pode alcançar outra. Que uma história pode abraçar alguém. Que uma canção pode fazer uma pessoa se sentir menos sozinha. E que existem lugares onde tudo isso continua possível.

O Sesc é um desses lugares. Enquanto houver gente disposta a cantar, a aprender, a brincar, a escutar e a viver junto, haverá uma razão para acreditar que o Brasil pode ser um lugar melhor.

Talvez viver seja isso: encontrar uma canção que a gente tenha vontade de continuar cantando mesmo quando a música acaba. É nesse silêncio cheio de som que acontece o encontro mais bonito desta vida – o nosso com o tempo.

Zezé Motta,
atriz e cantora



**Sesc
Pernambuco**
Foto: Samuel Macedo

Talvez viver seja
isso: encontrar
uma canção
que a gente
tenha vontade
de continuar
cantando mesmo
quando a
música acaba.

TEMPO



















**Sesc
Goiás**
Foto: Ratão Diniz

← Nas páginas anteriores

Páginas 74-75
**Sesc
Acre**
Foto: Deyse Cruz

Páginas 76-77
**Sesc
Minas Gerais**
Foto: Isis Medeiros

Páginas 78-79
**Sesc
Bahia**
Foto: Bruno Moraes

Páginas 80-81
**Sesc
Goiás**
Fotos: Ratão Diniz



Sesc
Rio Grande do Norte
Foto: Meysa Medeiros









**Sesc
Amapá**
Foto: Ana Mendes





TROFEU

MESA

DE BAR.









BEM
VI
VER

**MUITO
BRASIL
POR
CONHECER
E CONTAR**



BEM-VIVER

Sempre fui apaixonado por literatura e tenho com ela uma relação visceral. Gosto da possibilidade de viver, por meio dos livros, experiências que minha própria vida não comportaria, de me deslocar para o lugar do outro e sentir compaixão, raiva, afeto por pessoas que talvez eu jamais conhecesse. Minha vida só não basta, por isso preciso dos livros, como leitor e como escritor.

Esse interesse pelas pessoas, pelas diferentes maneiras de viver e pelas histórias que formam uma sociedade também orientou minhas escolhas fora da literatura. Fiz graduação e mestrado em Geografia, e doutorado em Estudos Étnicos e Africanos, pesquisando questões relacionadas a comunidades étnicas e regularização fundiária. O trabalho me levou ao Maranhão, onde tive contato com comunidades quilombolas, ribeirinhas, trabalhadores assentados e acampados, e essa convivência transformou profundamente a maneira como eu enxergava o país.

Costumo brincar que trocaria todos os meus títulos acadêmicos pela vida entre os camponeses, porque eles me deram um mundo muito rico e me fizeram olhar para o Brasil de uma forma única. Aprendi que nosso país é mais do que a universidade, mais do que nossa vida no espaço urbano. Ele é muitas coisas. Cada sociedade elabora o mundo à sua maneira, mas há algo que encontrei em diferentes povos: uma ligação profunda com a terra.

Muito do que aprendi e vivi entre esses trabalhadores me deu instrumentos para escrever e me mostrou histórias deste país que não conhecemos porque, durante séculos, apenas alguns tiveram o direito de contá-las. A literatura tem uma função importante da qual nem sempre as pessoas se dão conta disso: recontar uma história que nos foi negada de inúmeras maneiras. Contar essas histórias é refletir sobre nosso tempo e nossa sociedade, mas também restituir ao presente aquilo que foi apagado.

Foi a literatura que me proporcionou muitos encontros com o Sesc. Em diferentes lugares do país, participei de conversas sobre livros, terra, território e o direito ao chão. Esses encontros fazem parte de um trabalho muito maior, construído pelo Sesc ao longo de 80 anos, para aproximar livros e leitores, formar novos públicos e fazer a literatura circular por um país tão vasto e desigual quanto o nosso.



BEM-VIVER

Há algo que
encontrei
em diferentes
povos:
uma ligação
profunda
com a terra.

Mas também reconheço em iniciativas do Sesc as questões que me acompanham há tanto tempo e que são tão caras para mim. Afinal, para chegar a um lugar com um livro, uma atividade cultural ou qualquer ação social é preciso antes compreender quem vive ali e como vive. O Sesc dá essa atenção às pessoas e aos lugares por meio de ações como o Territórios Solidários, projeto que articula segurança alimentar, apoio social e desenvolvimento comunitário em regiões vulneráveis.

E que bonito é ver que desse trabalho nasceu também o Territórios Solidários Infantil, em especial as Caixas da Natureza. Nesse projeto, crianças de diferentes partes do país são convidadas a conhecer melhor o lugar onde vivem, observar a natureza, suas tradições e seus modos de vida. Depois escolhem sementes, folhas, terra, alimentos, objetos, desenhos e cartas para enviar a crianças de outro lugar do Brasil. Quem envia uma caixa recebe outra e descobre que, em algum ponto distante do país, existem mil maneiras de brincar, comer, viver e se relacionar com a terra.

O que há de mais singelo e importante nisso é que, antes de contar seu território ao outro, essas crianças precisam aprender a olhar para ele, reconhecer o que existe ao redor e descobrir que o lugar onde vivem produz conhecimento e histórias que merecem ser compartilhadas. Depois, quando a caixa chega ao destino, as crianças são convidadas a se deslocar para a experiência umas das outras e conhecer um Brasil que talvez jamais conhecessem de outra maneira.

É isso que a literatura faz comigo desde que comecei a ler. É isso que a convivência com os trabalhadores do campo fez com a minha maneira de compreender o país. E é isso que o Sesc continua fazendo há 80 anos: criar oportunidades para que mais brasileiros conheçam brasileiros, reconheçam o valor de suas experiências e contem suas próprias histórias, porque só assim descobriremos os tantos Brasis que ainda temos por conhecer.

Itamar Vieira Junior,
escritor, geógrafo de formação e doutor em Estudos
Étnicos e Africanos pela Universidade Federal da Bahia



Sesc
Foto: Acervo

Há 80 anos,
o Sesc cria
oportunidades
para que mais
brasileiros
conheçam
brasileiros.

BEM-VIVER



Sesc
Pará
Foto: Nay Jinknss



Página 104
Sesc
Rio Grande do Norte
Foto: Meysa Medeiros

Página 105
Sesc
São Paulo
Foto: Silvia Zamboni

Nas próximas páginas →



Sesc
Acre
Foto: Deyse Cruz







Sesc
Piauí
Foto: Emerson Silva









**Sesc
Piauí**
Foto: Emerson Silva

← Nas páginas anteriores
Sesc Paraná
Foto: Luiz Baltar

**Sesc
Acre**
Foto: Deyse Cruz



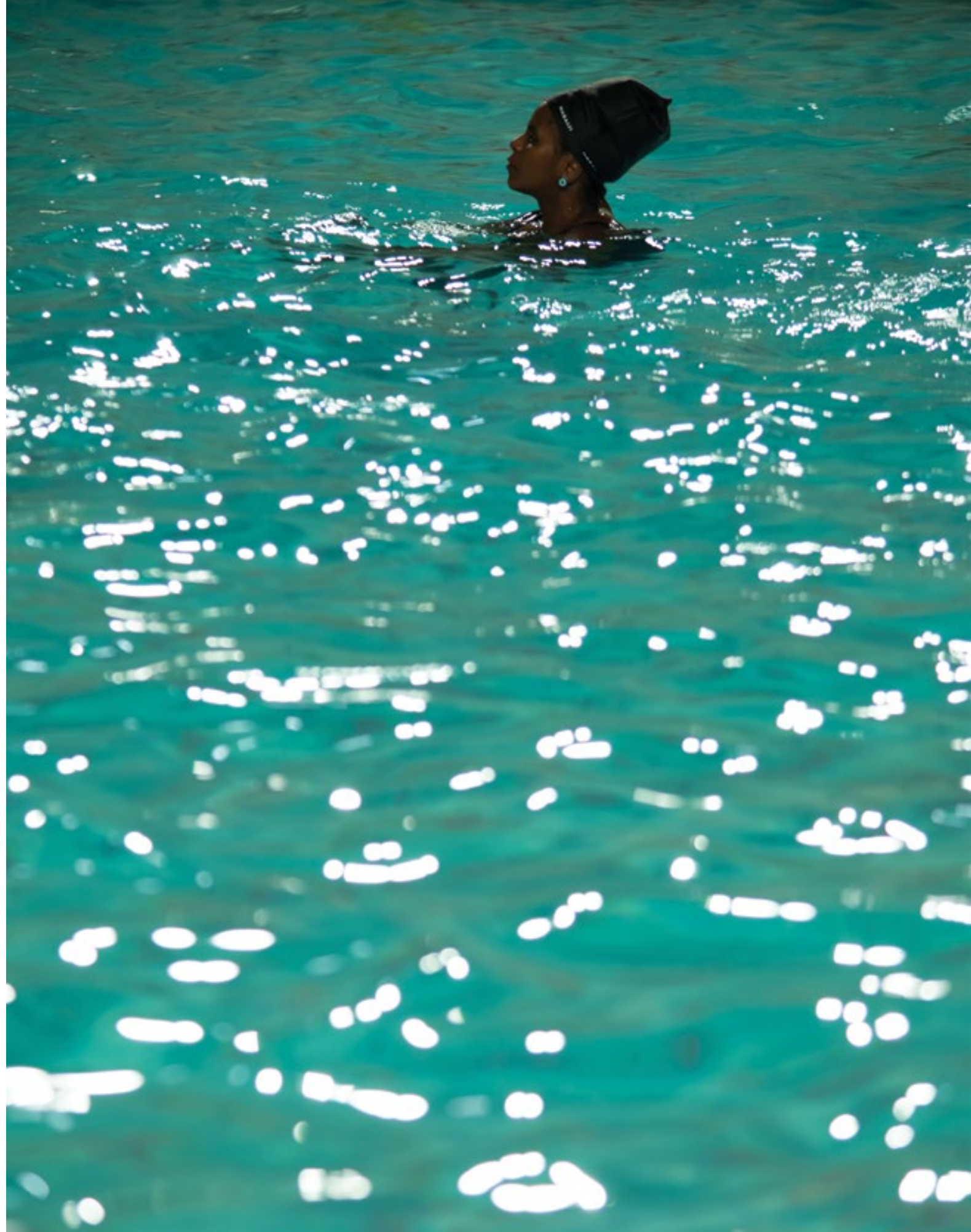
**Sesc
Rio de Janeiro**
Foto: Elisângela Leite



**Sesc
São Paulo**
Fotos: Sílvia Zamboni



Nas próximas páginas →
Sesc Piauí
Foto: Emerson Silva











CANTO EN VIENTO

ONDA DE RIO É BANZEIRO



ENCANTAMIENTO

Lá na minha terra a gente diz que onda de rio é banzeiro. Eu sempre gostei dessa palavra. Banzeiro balança a canoa, muda a viagem e faz a gente prestar atenção no rumo. Acho que a minha vida foi assim. Nunca andou em linha reta, por isso mesmo nunca ficou parada.

Nasci em Cachoeira do Ararí – no Marajó – e me criei em Igarapé Mirí, onde o rio faz parte da vida da gente antes mesmo de a gente aprender a falar. Era por ele que as pessoas chegavam, iam embora, levavam notícia, traziam visita. Eu passava horas olhando aquela água seguir viagem. Às vezes o rio sumia atrás do barranco e aparecia mais adiante, como se tivesse feito um desvio só para prostrar com a mata. Eu gostava de imaginar para onde ele tinha ido antes de voltar.

Na Amazônia, a gente cresce cercada de encantarias. Tem boto que vira gente, cobra grande dormindo no fundo do rio, matinta assobiando de noite, árvore que guarda segredo antigo. Nunca precisei que me explicassem essas histórias. Sempre achei mais bonito acreditar que o mundo é maior do que aquilo que a gente consegue entender. E, se tudo isso pode acontecer, por que uma professora não havia de virar cantora?

Passei muitos anos dando aula. Gostava de ver a meninada descobrindo o mundo. Acho que a professora vive um pouco é da alegria de ver alguém enxergar uma coisa pela primeira vez. Mas como, para viver, também é preciso lutar, fui sindicalista. Briguei por salário, por respeito, por escola pública, porque ensinar pode ser um jeito de cuidar das pessoas. E fico muito feliz por ainda estar de pé para lutar pelo meu Pará. Hoje, uma luta cantada.

A música sempre andou comigo. Cantava porque me deixava feliz. Compunha, participava das festas, e não imaginava que a música ainda fosse aprontar tanta coisa comigo – e que eu ia aprontar tanto com ela. Só depois que me aposentei é que resolvi me aventurar nessa vida. Meu primeiro disco saiu quando tinha 73 anos. O povo arregala os olhos quando fica sabendo disso. Eu dou risada. O rio também faz curva depois de correr um tempão, e ninguém se surpreende nem diz que ele chegou atrasado.



ENCANTAMIENTO

Há sempre
encanto no
encontro,
senão não é
encontro.

Foi a música que me levou para conhecer um pouco do mundo e muito de um Brasil que não conhecia. Cantamos em várias unidades do Sesc espalhadas por este país. E, quando o show é no Sesc, gosto de chegar cedo. De batom vermelho, dou uma volta e fico olhando o movimento. Olho criança correndo sem hora para acabar a brincadeira, gente voltando da biblioteca com livro debaixo do braço, um grupo ensaiando uma dança, outro aprendendo um instrumento, casais passeando de mãos dadas, pessoas conversando como se já fossem amigas há muito tempo. Quando dá a hora do show, parece que a música só está entrando numa festa que começou muito antes.

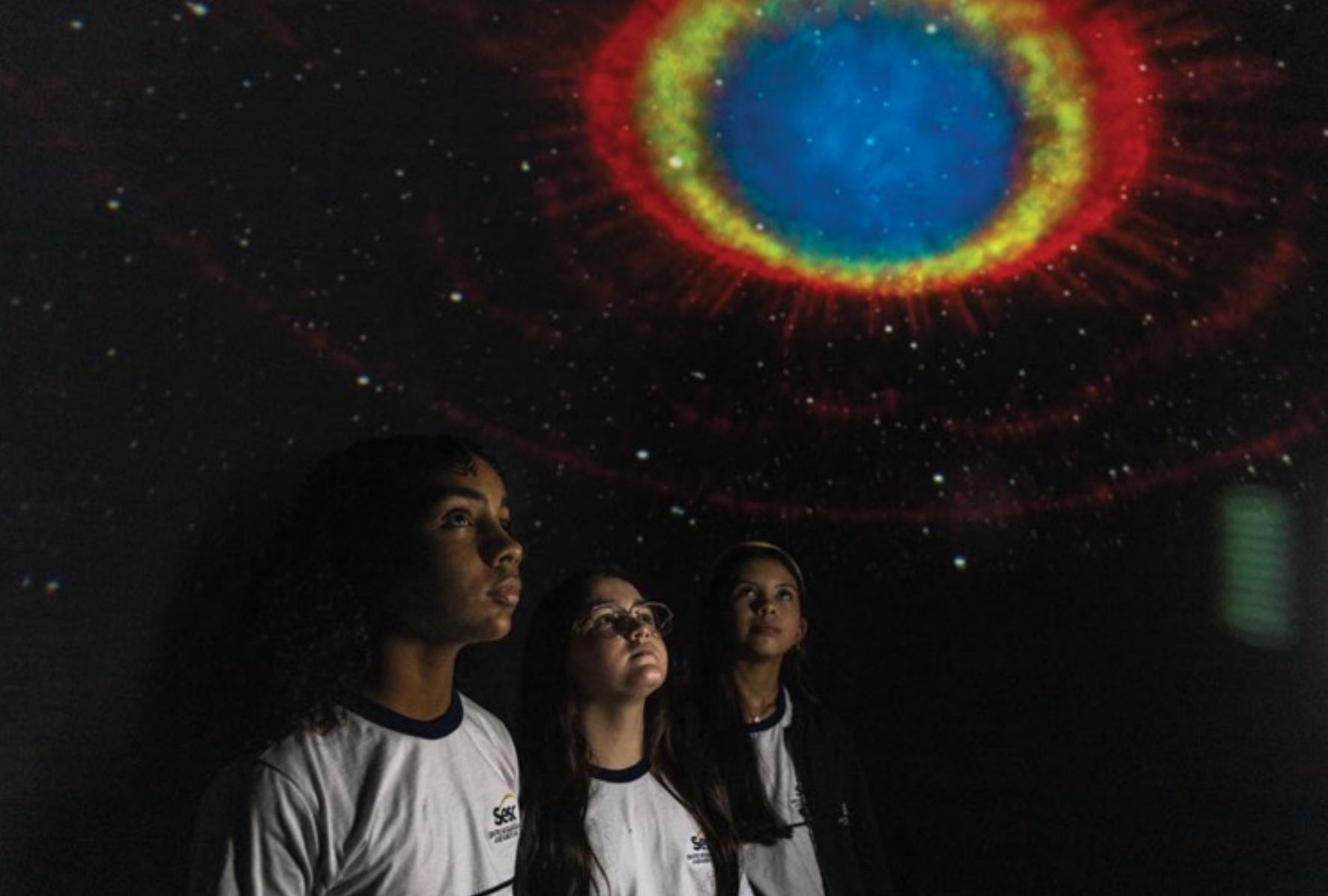
Hoje tenho 87 anos. O Sesc está completando 80. É bonito olhar para o Sesc e perceber o que temos em comum: essa vontade tão grande de reunir gente. Cada um do seu jeito, cada um na sua estrada, mas acreditando na mesma coisa: há sempre encanto no encontro, senão não é encontro.

Gosto especialmente de ver a quantidade de gente mais velha ocupando os espaços do Sesc. Tem quem descubra o teatro depois dos filhos criados. Tem quem faça a primeira aula de dança aos 80 anos. Tem quem aprenda violão, pintura, informática ou simplesmente encontre um lugar para conversar e dar risada. Eu olho para isso e penso que a vida é mesmo um rio que corre sem pressa e que envelhecer pode ser uma travessia muito bonita quando a gente não deixa a curiosidade envelhecer primeiro.

Outro dia uma moça me perguntou de onde tiro tanta alegria. Eu respondi que não sei. Talvez venha daquele rio de Igarapé-Miri. Talvez das crianças que conheci como professora. Ou talvez venha desse povo todo que se encanta. Que vale a pena cantar, dançar, aprender, lutar e fazer um chamego na vida.

Eu continuo por aqui. Com meu batom vermelho, meu carimbó, meu Pará e meus pretos. E, se Deus quiser, ainda com muito dengo por vir.

Dona Onete,
cantora e compositora



**Sesc
Amazonas**
Foto: Marizilda Cruppe

É bonito olhar
para o Sesc
e perceber
o que temos
em comum:
essa vontade
tão grande de
reunir gente.

ENCANTAMENTO









Sesc
Rondônia
Fotos: Deyse Cruz











← Nas páginas anteriores

Páginas 130-131
**Sesc
Amazonas**
Foto: Marizilda Cruppe

Páginas 132-133
**Sesc
Alagoas**
Foto: Jorge Vieira



Nesta página e na anterior
Sesc
Rondônia
Fotos: Deyse Cruz









Sesc
Ceará
Fotos: Samuel Macedo



Sesc
Amapá
Foto: Ana Mendes



**Sesc
Goiás**
Foto: Ratão Diniz



Sesc
Alagoas
Foto: Jorge Vieira















**Sesc
Pernambuco**
Foto: Samuel Macedo



Sesc
Minas Gerais
Foto: Isis Medeiros







TRA

VES

SIA

LINHA DO TEMPO

A história do Sesc se constrói junto à história do Brasil ao longo dos últimos 80 anos. A instituição nasce em meio às transformações que atravessam o país — respondendo a mudanças, tensões e processos de reconstrução que marcam a nossa sociedade desde meados do século 20.

Quando o Sesc é criado, em 1946, há uma inquietação concreta: as condições de vida dos trabalhadores são frágeis, especialmente na área de saúde, e isso impacta diretamente a economia nacional. Por isso, as classes produtoras se mobilizam, debatem caminhos e decidem agir. Nasce assim o Sesc, com o propósito de atuar onde as necessidades são mais urgentes, sem perder de vista a vida como um todo. Desde os primeiros anos da sua criação, convivem lado a lado ações voltadas ao fazer social.

Em um período marcado por crises políticas e por um projeto acelerado de estruturação, o país muda rapidamente. Encontros, debates e convenções técnicas ajudam a definir uma forma de atuação com base no trabalho em grupo, no planejamento e na ideia de que educação, saúde, cultura, lazer e assistência são parte essencial da formação humana.

As décadas seguintes trazem novos desafios, e o Sesc se consolida e se expande pelo Brasil. Projetos itinerantes, feiras e atividades fora dos espaços tradicionais passam a integrar a programação. Ao mesmo tempo, a instituição busca se aprimorar: programas são estruturados e áreas ganham contornos mais definidos. Com o processo de redemocratização do país, surgem planos mais abrangentes e projetos de alcance nacional ganham força, sobretudo na cultura, criando uma rede que conecta diferentes regiões sem apagar suas particularidades. Mais tarde, novas questões entram em cena. A fome, por exemplo, passa a ser enfrentada de maneira mais estruturada, e a preocupação ambiental também conquista espaço, com a criação de áreas voltadas à preservação. Vai se formando, assim, uma rede em diálogo com os temas urgentes do país.

O Sesc acompanha esse movimento, amplia sua atuação e organiza diretrizes que orientam o trabalho nas diferentes regiões. O planejamento estratégico assume papel mais central, reunindo diretores e equipes na construção de um caminho comum — sem abrir mão da diversidade que caracteriza a instituição.

Nos anos mais recentes, uma crise de escala global impõe mudanças rápidas e profundas: a pandemia de covid-19 altera a rotina do país e exige novas formas de atuação. Nesse cenário, o Sesc amplia sua atuação para se manter presente na vida dos trabalhadores: leva atividades para o ambiente digital, intensifica orientações de saúde e amplia ações de apoio social, como a arrecadação e a distribuição de alimentos. Ao mesmo tempo, incorpora os aprendizados desse período e passa a orientar suas ações com foco em inovação, transformação digital e sustentabilidade.

Ao percorrer a trajetória da instituição, o que se vê não é uma linha reta de acontecimentos. A história do povo brasileiro e do Sesc se mistura. E existe algo que atravessa essas oito décadas: todo dia, o Sesc cria encontros.

1945

O ano de 1945 é um marco importante na política e na economia do Brasil. Com o fim da Segunda Guerra Mundial e a deposição de Getúlio Vargas, o país inicia um processo de reorganização institucional que culmina, no ano seguinte, na redemocratização e na promulgação de uma nova Constituição. Em meio a um cenário de transição, diferentes setores da sociedade se mobilizam em torno de um desafio comum: pensar caminhos para o desenvolvimento nacional diante de profundas desigualdades sociais.

É nesse contexto que, em maio, acontece a **I Conferência Nacional das Classes Produtoras (I Conclap)**, em Teresópolis (RJ). Organizada pela Associação Comercial do Rio de Janeiro e apoiada por entidades representativas da agricultura, do comércio e da indústria, a conferência reúne delegações de todos os estados brasileiros. Sob a presidência de mesa de João Daudt d'Oliveira, os debates avançam além da questão econômica e revelam uma preocupação crescente com as condições de vida dos trabalhadores.

Como resultado, é elaborada a *Carta Econômica de Teresópolis*, com diretrizes voltadas ao combate à pobreza, à ampliação da renda nacional e ao fortalecimento das bases produtivas do país.

Em novembro, é fundada a **Confederação Nacional do Comércio (CNC)** — atual **Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo** —, consolidando a organização do setor.

Em janeiro, na posse da diretoria da CNC, é divulgada a *Carta da Paz Social*. Segundo João Daudt d'Oliveira, o documento é a expressão “do espírito de solidariedade e do realismo amadurecido dos homens de empresa”, com a missão de “harmonizar e pacificar o capital e o trabalho em nosso país, num plano superior de entendimento recíproco”.

Meses depois, em 13 de setembro, é criado o **Serviço Social do Comércio (Sesc)**, por meio do Decreto-Lei nº 9.853, assinado pelo presidente da república Eurico Gaspar Dutra. A nova instituição nasce com o propósito de atuar diretamente na qualidade de vida dos trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo, de seus familiares e da comunidade em geral, estruturando ações nas áreas de educação, saúde, cultura, lazer e assistência.

Ainda em setembro, a Portaria nº 146 do Ministério do Trabalho aprova a primeira versão do Regulamento do Sesc, estabelecendo as diretrizes iniciais para o funcionamento da instituição.

Em novembro, é instalado o **Conselho Regional do Sesc do Distrito Federal** — marco importante para a estruturação da atuação regional — e define-se a sede do Departamento Nacional no centro do Rio de Janeiro, então capital federal.

Paralelamente à consolidação administrativa, o Sesc dá início às primeiras ações de atendimento direto aos comerciantes: no Rio Grande do Sul são abertas inscrições para excursões a cidades litorâneas durante o verão — os chamados “veraneios gratuitos”. Essa é uma das primeiras iniciativas de lazer promovidas pela instituição.

1946

1947



O Sesc estrutura sua organização administrativa e inicia a instalação dos centros sociais em diferentes regiões do país.

Em janeiro, Astério Dardeau Vieira assume o cargo de diretor-geral do Departamento Nacional, função que exerce até dezembro.

Nesse período, a instituição já conta com as Administrações Regionais de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo, São Paulo, Distrito Federal, Rio Grande do Sul e Nordeste Oriental (abarcando Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará) — e unidades (na época chamadas de delegacias) em diferentes partes do país, como Amazonas, Sergipe, Piauí, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Paraná e Santa Catarina.

Ao longo do ano, as atividades da instituição começam a se consolidar. Em abril, são inaugurados serviços médicos em Santa Maria (RS). No mês seguinte, iniciam-se as atividades em Vitória (ES). **Em 1º de maio, é inaugurada a primeira unidade do Sesc no país: o Centro Social Bento Pires de Campos, no bairro do Tatuapé, em São Paulo.** Na mesma data, entram em funcionamento postos médicos no Rio de Janeiro, o então Distrito Federal, nos bairros de Copacabana, Gávea, Vila Isabel, São Cristóvão e Riachuelo, em instalações municipais cedidas para uso. A primeira unidade do estado é inaugurada no Engenho de Dentro (RJ).

Ainda em maio, estreia o programa de rádio *Hora do Comercário*, transmitido pela Rádio Tupi, com apresentações musicais e esquetes de humor. Um mês depois, em junho, é inaugurada a Casa do Comercário, no Engenho de Dentro, no Rio de Janeiro, ampliando os espaços de atendimento aos trabalhadores.

Para formar quadros próprios, o Departamento Nacional oferece 40 bolsas de estudo no curso de assistente social. Em agosto, o Sesc se instala na Bahia, com início das atividades no centro de Salvador. No mesmo mês, o Departamento Nacional apresenta ao Conselho Nacional o primeiro estudo de um Plano de Ação, propondo a definição de públicos, objetivos e diretrizes de atuação — entre eles, assistência à maternidade e combate à tuberculose e à mortalidade infantil.

Em São Paulo, em outubro, é inaugurado o Restaurante do Comercário Alcântara Machado, ampliando a oferta de alimentação aos trabalhadores do comércio.

Ainda nesse ano, são criadas delegacias em Goiás, Maranhão, Mato Grosso e Pará. Em novembro, o Sesc e o Senac são instalados no Rio Grande do Norte, com cerimônia no edifício Cruzeiro, em Natal.

No mesmo período, surgem as primeiras iniciativas culturais do Sesc: espetáculos voltados aos comerciantes, realizados em parceria com a prefeitura do Rio de Janeiro.

1948

O Sesc avança na consolidação de sua estrutura administrativa e amplia a presença em diferentes regiões, diversificando os serviços oferecidos aos comerciários. São ampliadas as atividades em Alagoas, Ceará, Goiás, Pernambuco e São Paulo.

É aprovado o Relatório e Plano de Ação do Sesc, documento que passa a orientar a atuação do Sesc em todo o Brasil.

Em janeiro, são instaladas as delegacias do Sesc no Paraná, com sede em Curitiba, e em Sergipe. No mês seguinte, é criada a do Amazonas. Ao longo do ano, o Sesc chega também ao Piauí, com unidades em Teresina e Parnaíba, e à Paraíba, com sede em João Pessoa, em dezembro. Em Santa Catarina, é instalada a Administração Regional, em Florianópolis.

No Rio de Janeiro, o Sesc inaugura novas unidades e amplia os serviços. Em abril, é aberta a Casa do Comerciário de Ramos. Em junho, é fundada a Maternidade Carmela Dutra, voltada ao atendimento de comerciárias. Mais tarde, jardins de infância entram em funcionamento nas Casas do Comerciário do Engenho de Dentro e de Ramos. Em Minas Gerais, as atividades têm início com a posse do primeiro Conselho Regional e de sua direção. No Espírito Santo, a inauguração da nova sede reúne o setor administrativo e uma escola de recreação infantil. Rio de Janeiro e Espírito Santo passam, nesse período, a constituir Departamentos Regionais distintos, com Conselhos Regionais próprios.

1949

O Sesc segue expandindo suas atividades nas áreas de assistência, cultura e educação, consolidando a presença em diferentes estados.

O Sesc Pernambuco apoia o Teatro de Estudantes, que apresenta a peça *Cantam as harpas*, de Ariano Suassuna, e o espetáculo de bonecos *Haja pau*, de José Moraes Pinho. Em São Paulo, a criação do Clube de Amigos do Sesc e do Senac reúne comerciários em ações culturais e recreativas. Ainda em São Paulo, é lançado o jornal *Sesc em Marcha*, voltado à divulgação das atividades ofertadas.

No Ceará, a instituição amplia sua atuação com postos em Sobral, Crato, Maranguape e Caucaia. Após fortes chuvas em Fortaleza, o Sesc mobiliza equipes de saúde para atender a população afetada. No Maranhão, firma-se convênio com a Maternidade e Hospital Infantil do estado para o atendimento de comerciários. Em Santa Catarina, são instaladas delegacias em Joinville e Laguna. Na Paraíba, o Sesc é instalado em João Pessoa, dando início aos atendimentos médicos aos comerciários.

Para encerrar o ano, a instituição realiza em Alagoas o Natal do Comerciário, com apresentação folclórica do Pastoril — iniciativa que integra ação cultural e atendimento social.



1950

O cenário político e social do período faz com que o Sesc amplie sua atuação na década de 1950. As atividades culturais e a modernização do serviço social ganham mais força. Com infraestrutura voltada para educação, cultura, recreação e saúde, são abertos os primeiros centros de atividades.

O *Correio Paulistano* divulga a estreia do Teatro do Comércio, com a peça *Irmãos das almas*, de Martins Pena, estrelando artistas que, mais tarde, participariam de produções televisivas. Nesse período, as práticas coletivas ganham maior destaque, com a ampliação de atividades esportivas e recreativas.

No Rio Grande do Norte, são inauguradas novas instalações e serviços em Natal, incluindo equipamentos de atendimento médico. No Pará, a delegacia é transformada em Departamento Regional, ampliando a estrutura administrativa no estado.

É inaugurada a agência do Sesc em Jequié, voltada à capacitação de trabalhadores e à oferta de serviços e atividades. Na Paraíba, inicia-se o processo de interiorização, com a instalação de centros de atividades em Campina Grande, Cajazeiras, Patos e Guarabira. Em Pernambuco, o centro de atividades de Caruaru entra em operação, ainda em instalações provisórias.

No Paraná, são instaladas agências em Paranaguá, Ponta Grossa, Jacarezinho, Londrina e Irati. Realiza-se o Veraneio Coletivo — a primeira caravana de comerciários ao litoral do estado, na praia de Caiobá, com vinte dias de hospedagem. Em Santa Catarina, são criadas delegacias em Blumenau e São Francisco do Sul. Em Minas Gerais, têm início processos de expansão que, ao longo da década, resultariam na criação de unidades em diferentes cidades do estado.

Em março, é inaugurada a agência do Sesc em Vitória da Conquista (BA), destinada à capacitação dos trabalhadores e à oferta de serviços e atividades.

Em novembro, acontece a I Convenção Nacional de Técnicos do Sesc, em Bertioga (SP), sob a presidência de Brasília Machado Neto. O encontro reúne representantes para discutir temas relacionados ao programa geral do Sesc, aos problemas específicos de sua atuação, à formação de pessoal e às questões administrativas e contábeis. As recomendações aprovadas passam a orientar o planejamento da instituição nos anos seguintes.

Nos estados, são ampliadas as atividades assistenciais e de formação. Na Paraíba, são abertos núcleos assistenciais em Pombal e Itabaiana. No mesmo período, têm início as atividades do Sesc em Guarabira e em Patos.

1951

1952

O Sesc passa por mudanças em sua estrutura de gestão e amplia suas atividades em diversas áreas. Brasília Machado Neto assume a presidência do Conselho Nacional do Sesc, com mandato até 1954. O ano é marcado por inaugurações significativas e por uma perda que deixa sua marca na história da instituição.

Em 27 de abril, é inaugurada a Colônia de Férias Presidente Getúlio Vargas, no então Distrito Federal. A cerimônia conta com a presença do próprio Getúlio Vargas, então presidente da república, além de representantes da Confederação Nacional do Comércio e da Federação do Comércio do Distrito Federal.

No dia seguinte, 28 de abril, o Sesc perde dois de seus principais quadros: o diretor-geral do Departamento Nacional, Murilo Braga, e o consultor jurídico Alain Carneiro morrem no acidente com o voo 202 da Pan Am. Ambos viajavam para representar a instituição no III Congresso Pan-Americano de Serviço Social.

É inaugurado o Clube do Comerciante em Natal (RN), com sessões de cinema, música e jogos de salão, e a Maternidade Imaculada Conceição, em Niterói (RJ), ampliando os serviços de saúde oferecidos aos comerciantes.

No Rio Grande do Sul, surgem as primeiras Bibliotecas Ambulantes — caixas-estantes de fácil transporte com acervo disponível em empresas comerciais, levando leitura ao cotidiano do trabalhador.

No Paraná, são desenvolvidas atividades de Serviço Social de Grupo nas áreas de recreação, cultura e formação. Entre elas, destacam-se os cursos de corte e costura, com entrega de certificados às turmas formadas ao longo do ano.

1953

As deliberações da Convenção de Bertioiga se traduzem em medidas concretas: novas diretrizes normativas, a aprovação do *Plano Geral de Ação* e o avanço do modelo dos Centros Sesc-Senac.

Hesíodo de Queiroz Facó assume o cargo de diretor-geral do Departamento Nacional em fevereiro. No mês seguinte, Manoel Francisco Lopes Meirelles é designado interino e efetivado na função em maio.

Em reunião do Conselho Nacional, Brasília Machado Neto apresenta a proposta de criação dos Centros Sesc-Senac, desenvolvida a partir das discussões da Convenção de Bertioiga. Os estudos para a implantação da rede de unidades são aprovados na ocasião.

A Portaria nº 65, de 15 de junho, do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, sanciona o Regulamento do Sesc. Em 25 de junho, o Conselho Nacional aprova o *Plano Geral de Ação*, elaborado com base nas recomendações da Convenção de Bertioiga.

Nos estados, inauguram-se novas estruturas. Em 20 de agosto, é aberto o Jardim de Infância Murilo Braga, em Florianópolis (SC). Na Bahia, é inaugurado o Balneário Sesc da Pituba.

Em São Paulo, o Teatro do Comerciante apresenta a peça *Precisa-se de um filho*, com Procópio Ferreira e Vera Nunes. No Amazonas, a delegacia é transformada em Departamento Regional, ampliando a estrutura administrativa da instituição no estado.



1954

João de Souza Vasconcellos assume a presidência do Conselho Nacional do Sesc. O ano é marcado pela expansão das unidades e pela consolidação da presença da instituição em novos estados.

É inaugurada a Colônia de Férias Sesc Iparana, no Ceará. Na Bahia, a agência de Feira de Santana começa a oferecer atividades sociais, cursos de formação e atendimento odontológico.

No Espírito Santo, é criada a Federação do Comércio do estado. A delegacia do Piauí é transformada em Departamento Regional, com início de atividades de recreação infantil.

1955

Em Minas Gerais, é inaugurado o Centro Social Carlos Prates, em Belo Horizonte, com programação de recreação infantil, cursos de corte e costura, arte culinária, trabalhos manuais e enfermagem do lar.

Em outubro, é inaugurado o primeiro Centro Social do Sesc, em Curitiba, Paraná. Na Bahia, no mesmo mês, é realizado um Concurso de Robustez Infantil, evento que está integrado a políticas de governo que têm como preocupação formar cidadãos saudáveis e, assim, assegurar o futuro da nação.

Na Paraíba, o Sesc instala uma colônia de férias em uma casa alugada na praia de Tambaú, em João Pessoa. No Rio de Janeiro, é criada a Colônia de Férias de Imbetiba, em Macaé.

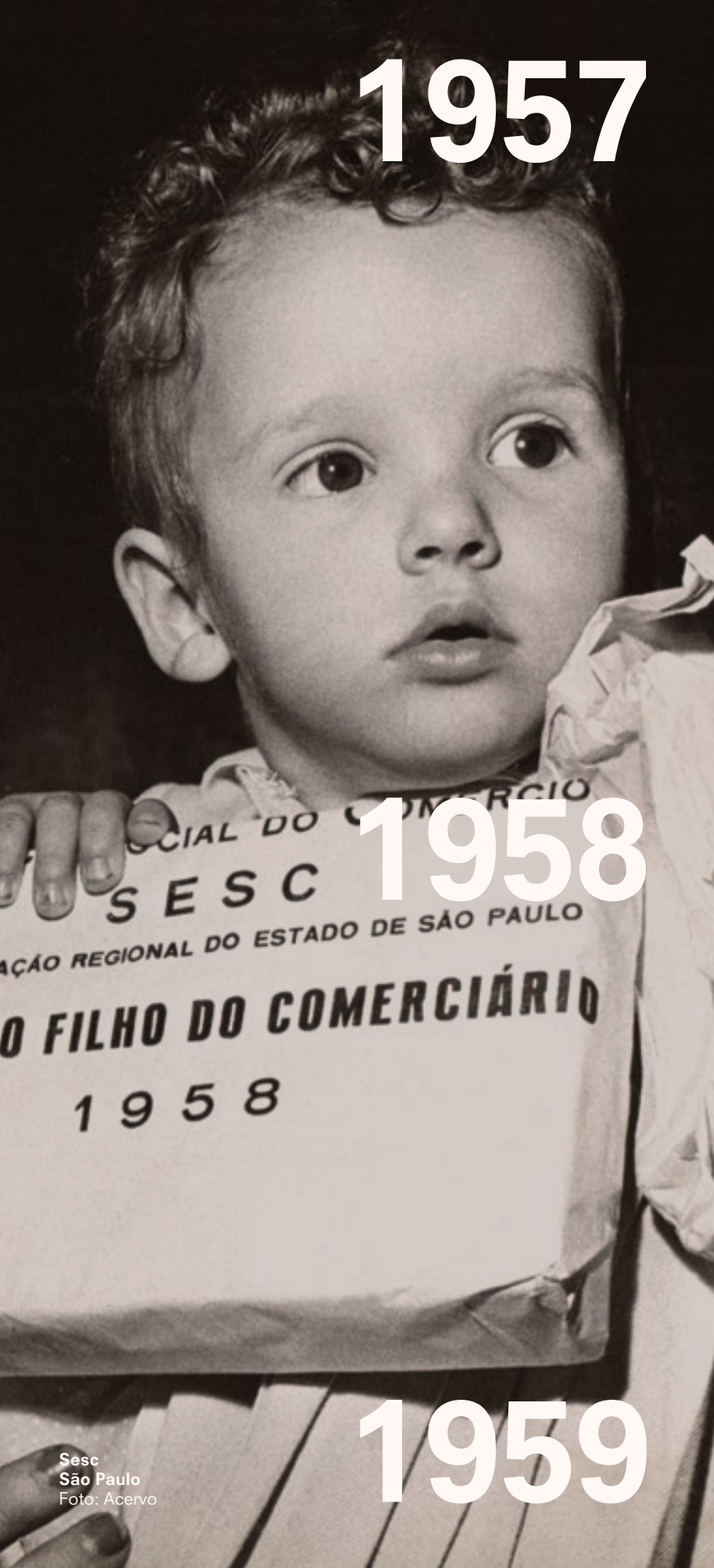
1956

Em 1956, Brasília Machado Neto assume a presidência do Conselho Nacional para um segundo mandato. Em fevereiro, realiza-se em Belo Horizonte (MG) a II Convenção Nacional de Técnicos do Sesc. O encontro produz recomendações voltadas à ampliação dos Centros Sesc-Senac, ao incentivo às colônias de férias, ao desenvolvimento de ações de educação sanitária e à elaboração de políticas de formação e aperfeiçoamento de pessoal.

Em maio, é inaugurada em Pernambuco a Colônia de Férias de Garanhuns. No Maranhão, são inaugurados o Centro Provisório, em junho, e a quadra de esportes, em julho.

No Paraná, intensificam-se as ações sociais e recreativas, com a realização de eventos e a oferta de cursos de formação. Têm início os atendimentos de biblioteca, e são instaladas agências em Maringá, Cornélio Procópio e Apucarana.

Na Bahia, é lançada a pedra fundamental para a construção do Ginásio Esportivo Orlando Moscoso, em Salvador.



1957

Em Alagoas, é inaugurado o Centro Sesc-Senac Brasília Machado Neto, em Maceió. No Espírito Santo, o governo estadual cede um terreno na praça Misael Pena para a construção do Centro Sesc-Senac de Vitória.

Em julho, em São Paulo, é inaugurada a Maternidade João Daudt d'Oliveira. No mesmo ano, têm início as obras da Comunidade Brasília Machado Neto, destinada à moradia de famílias.

No Ceará, a Colônia de Férias de Iparana é ampliada com um novo bloco de apartamentos. No Paraná, o Centro Social do Sesc em Curitiba ganha nova localização, passando a oferecer atividades de educação, saúde, cultura e lazer, além de caixas-estantes e bibliotecas circulantes em empresas.

Em julho, é inaugurado no Maranhão o salão de exposições de trabalhos. No Amazonas, grupos de dança folclórica e música se apresentam no Teatro Amazonas, em Manaus.

Em maio, é inaugurado o Sesc Campestre, em Porto Alegre (RS). No mesmo ano, começa a oferta de serviços odontológicos no estado, com a instalação de um consultório em Rio Grande.

O Centro de Atividades Corálio Soares de Oliveira é inaugurado em João Pessoa, na Paraíba, em agosto. No Paraná, em setembro, é inaugurado o Centro de Atividades de Jacarezinho, com incentivo a práticas esportivas como basquete, voleibol e tênis de mesa.

Em Minas Gerais, é inaugurada a Colônia de Férias Sylla Velloso, em Venda Nova. Em dezembro, em Santa Catarina, é instalada uma delegacia em Itajaí, ampliando o atendimento aos comerciários.

No Maranhão, é inaugurado o Centro de Atividades Arnaldo Ferreira Caxias. Em São Paulo, em Bauru, o Centro Social Nelson Fernandes recebe a apresentação de *Um casal do barulho*.

O Sesc lança uma nova identidade visual e avança na estruturação de suas unidades em diferentes estados.

Em março, o Conselho Nacional aprova a nova identidade visual da instituição, criada por Alberto Kempner. Na mesma ocasião, Charles Edgar Moritz assume a presidência do Conselho Nacional.

No Paraná, em novembro, é inaugurado o Centro Sesc-Senac em Curitiba. Em Santa Catarina, o primeiro Centro de Atividades de Florianópolis entra em funcionamento, e é instalada a delegacia em Lages.

É inaugurado no Espírito Santo o Centro Sesc-Senac de Vitória, e tem início o primeiro grupo de bandeirantes do Sesc.

No Piauí, o Centro de Atividades Charles Edgar Moritz, em Teresina, inicia suas atividades. No Mato Grosso, é instalado o Conselho Regional e a delegacia é convertida em Administração Regional.

No Amazonas, o grupo de danças folclóricas do Sesc realiza novas apresentações. No Rio Grande do Norte, é disputado o primeiro campeonato de futebol de salão entre comerciários.

1958

1959

1960

Na década de 1960, os trabalhadores do comércio recebem um serviço pioneiro, o Trabalho Social com Pessoas Idosas. Além de resgatar o valor social das pessoas idosas, as ações do Sesc privilegiavam a cidadania e a educação por meio de projetos adaptados às diferentes culturas regionais.

Em fevereiro, é inaugurado, em Sergipe, o Centro de Atividades Brasília Machado Neto. Em Minas Gerais, são construídas as unidades de Araxá, Uberlândia e Uberaba, ampliando a presença da instituição no estado. No Paraná, é criado o Coral do Comércio, em Londrina. Em São Paulo, são realizadas atividades musicais.

No fim do ano, o Sesc realiza a Festa de Natal do Comerciante, no Rio Grande do Norte, com programação voltada aos trabalhadores do comércio.

O Departamento Nacional do Sesc cria o Centro de Preparação de Pessoal (CPP), instalado no Rio de Janeiro, voltado à formação de funcionários e ao atendimento dos comerciantes com cursos nas áreas de Recreação, Pesquisa Social e Administração de Serviços Sociais.

Em maio, realiza-se a III Convenção Nacional de Técnicos do Sesc, na Colônia de Férias de Imbetiba, em Macaé (RJ). Novos documentos orientadores surgem a partir do encontro — o *Plano Geral de Ação* e o *Plano Geral de Pesquisa*.

No Pará, em julho, é inaugurado o Centro Sesc-Senac de Belém. No Amazonas, entra em funcionamento o primeiro Centro de Atividades. No Piauí, é inaugurado o Centro de Atividades Brasília Machado Neto, em Parnaíba.

Em Santa Catarina, a unidade de Blumenau passa a funcionar como Centro de Atividades em novo endereço. No Paraná, em outubro, são realizados os primeiros Jogos do Comerciante e é inaugurado um cinema no Sesc Centro, com sessões gratuitas para comerciantes e suas famílias.

Em Goiás, é criada a Estante do Escritor Goiano, iniciativa voltada à difusão da literatura regional.

1961

1962

No Maranhão, o Teatro de Amadores do Sesc se apresenta no Dia do Comerciante, em outubro. Em Santa Catarina, em novembro, a unidade de Joinville é transformada em centro de atividades.

Na Bahia, em dezembro, é inaugurado o Centro de Atividades de Nazaré, em Salvador.



1963

Em São Paulo, têm início as atividades do primeiro grupo de pessoas idosas do Sesc, no Centro Social Mário França de Azevedo. A data passa a ser considerada o marco inaugural do Trabalho Social com Pessoas Idosas.

Em junho, no Maranhão, é inaugurado o Ginásio Charles Moritz. No Paraná, é instalada a cantina social Dr. José Luiz Guerra Rego, no Sesc Centro.

Os restaurantes do Sesc ultrapassam 300 mil atendimentos no ano no Rio Grande do Sul. Em Santa Catarina, a unidade de Lages é transformada em Centro de Atividades, e é inaugurado o Ginásio Charles Edgar Moritz no Centro de Atividades da Prainha.

1964

Em novembro, Jessé Pinto Freire assume a presidência do Conselho Nacional do Sesc.

No Distrito Federal, agora em Brasília, é criada a Agência de Atividades, vinculada ao Departamento Nacional. Em junho, é inaugurado o Centro de Atividades João Daudt D'Oliveira, na unidade Água Verde, no Paraná. Ainda no estado, em outubro, são realizadas as primeiras Olimpíadas Comerciais de Curitiba.

Na Paraíba, é inaugurado o Ginásio Esportivo Renato Ribeiro Coutinho, no Sesc Centro de João Pessoa. Em Goiás, em agosto, é inaugurado o Ginásio Esportivo Andreilino Moraes, em Goiânia.

Em Santa Catarina, é criado o segundo Centro de Atividades do Sesc em Florianópolis. No Amazonas, é inaugurado o Ginásio Esportivo do Comerciante, em Manaus. No Rio Grande do Norte, são promovidas atividades comemorativas com programação cultural e recreativa.

1965

No Mato Grosso, em 1º de maio, é inaugurada a sede da Administração Regional, em Cuiabá, que passa a concentrar as atividades do Sesc no estado. Na Bahia, o Sesc realiza programação de festas juninas na unidade de Jequié.

Em setembro, é inaugurado o Centro de Veraneio de São Luís, no Maranhão. No Paraná, têm início as atividades de escotismo.



1966

Em março, o Conselho Nacional aprova um Plano Nacional de Habitação voltado à construção de conjuntos residenciais para comerciários.

Mais tarde, são inauguradas em São Paulo as Unidades Móveis de Orientação Social (Unimos), que já vinham sendo testadas em cidades do interior — uma das inovações mais significativas do período na forma de levar serviços ao comerciário.

Em todo o Brasil, o ano é marcado por novas inaugurações e lançamentos: no Paraná, é inaugurada a Colônia de Férias de Caiobá, em Matinhos; na Bahia, é aberta a sede própria do Centro do Comércio; no Rio Grande do Norte, é inaugurado o Ginásio de Esportes Jessé Pinto Freire, com inscrições abertas em outubro para o conjunto habitacional de Natal; no Distrito Federal, a Agência de Atividades passa a se chamar Delegacia Executiva da Capital (Decap); em Sergipe, é inaugurado o Ginásio de Esportes Charles Edgar Moritz; no Ceará, é inaugurado o Centro de Atividades de Crato, com cursos e atividades recreativas, além do ginásio esportivo em Fortaleza; têm início as atividades do Sesc em Sapé, na Paraíba; e, em Goiás, é lançado o *Catálogo Bibliográfico de Goiás*, organizado a partir da Estante do Escritor Goiano.

1967

Na Paraíba, são inaugurados o Sesc Açude Velho e o conjunto residencial Jessé Pinto Freire, em Campina Grande. Em Pernambuco, a unidade de Garanhuns entra em funcionamento.

Em Santa Catarina, é inaugurado o Centro Campestre de Blumenau. Em São Paulo, é inaugurado o primeiro bloco do Centro Cultural e Desportivo Carlos de Souza Nazareth, com estrutura voltada a atividades esportivas, culturais e de convivência.

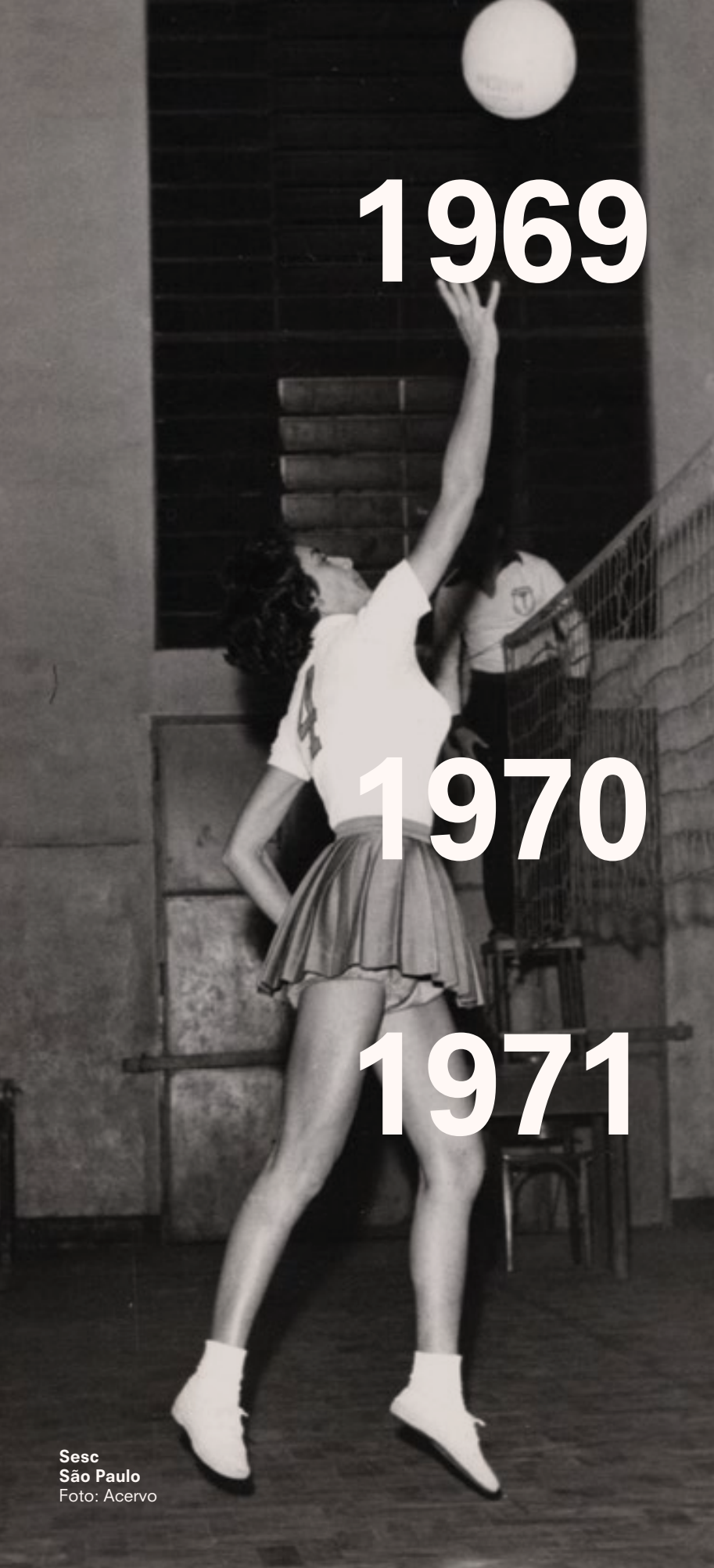
1968

No início do ano, é inaugurado o Sesc Piatã, na Bahia. Em Pernambuco, a unidade Sesc Piedade entra em funcionamento em Jaboatão dos Guararapes.

No Piauí, são inaugurados o Centro Recreativo Ranulpho Torres Raposo e o Ginásio Poliesportivo Jessé Pinto Freire, em Parnaíba. No Rio Grande do Norte, são entregues 48 casas do primeiro conjunto habitacional do Sesc.

No Amazonas, é criado o Teatro Experimental do Sesc (Tesc), a partir de um curso de artes cênicas — iniciativa que marcaria a produção teatral da instituição na região.

Em dezembro, o Sesc adquire os terrenos destinados à construção das unidades 504 Sul e 913 Sul, no Distrito Federal.



1969

É realizada a IV Convenção Nacional de Técnicos do Sesc, na Colônia de Férias Getúlio Vargas, em Petrópolis (RJ), com a proposta de rever o Regulamento do Sesc e o Orçamento-Programa.

Na Paraíba, ocorre a primeira edição da Copa de Futebol de Salão dos Comerciantes. Em Pernambuco, é instalada a unidade do Sesc em Santo Amaro, no Recife.

No Mato Grosso, é inaugurado o Centro de Atividades de Campo Grande. Ao fim do ano, é inaugurado o Centro de Veraneio de Cacupé, em Santa Catarina, e, no Maranhão, é inaugurado o restaurante do Sesc.

1970

Durante a década de 1970, nos grandes centros, a demanda da população é por lazer. São criados novos Centros de Atividades e Centros de Turismo e Lazer. O Sesc se torna conhecido por seus ginásios, suas piscinas e suas quadras esportivas. De Norte a Sul, surgem hotéis e estâncias. A política é fundamentada no acesso dos trabalhadores do comércio a opções de lazer com proposta educativa e inclusiva. **O Turismo Social se estabelece como uma das marcas da atuação do Sesc.**

No Distrito Federal, são desenvolvidas ações com biblioteca ambulante. Na Paraíba, é instalado definitivamente o Sesc Cabo Branco e criado o Grupo de Danças Folclóricas do Sesc.

Em novembro, é instalado o Centro de Atividades de Maringá, no Paraná. Em Sergipe, é implantada a Educação Infantil no Sesc Siqueira Campos.

No Espírito Santo, é inaugurada uma clínica odontológica, com atendimento em clínica geral, cirurgias e próteses. Em Pernambuco, o Sesc Arcoverde entra em operação.

1971

O ano começa com a realização do Festival da Juventude, no Rio Grande do Norte, com apresentações artísticas e atividades esportivas, e a inauguração do Ginásio Jarbas Passarinho, no Pará.

No Distrito Federal, o Sesc adquire o lote destinado à construção da Unidade Taguatinga Norte. Em agosto, é inaugurada a Unidade 504 Sul.

É inaugurado também o Centro de Convivência em Goiânia, em Goiás, e o Centro de Atividades de Sobral, no Ceará. Em Sergipe, entra em funcionamento o Centro de Atividades Professor Carlos Alberto de Barros Sampaio, no Sesc Siqueira Campos.

Na Bahia, é implantado o Centro de Formação Artesanal no Centro de Atividades de Nazaré, em Salvador, voltado à formação de artesãos.

No Rio Grande do Sul, são inaugurados o ginásio e o campo de futebol do Centro Campestre. No Rio de Janeiro, é inaugurada a unidade do Sesc Campos.

No Piauí, são desenvolvidas obras no Centro de Atividades Sesc Ilhotas, em Teresina, com a construção de parque aquático e o lançamento das Bibliotecas Ambulantes.



1972

Realiza-se a III Conferência Nacional das Classes Produtoras (Conclap), com debates sobre a organização econômica do país.

Em Minas Gerais, o Sesc lança o Festival dos Compositores Comerciantes, reunindo participantes de diferentes regiões do Brasil. É inaugurado o Restaurante do Comerciante em Salvador (BA). No Piauí, é inaugurado o Centro de Atividades Roland Jacob, em Floriano.

Em Sergipe, são implantados o Restaurante do Comerciante, o gabinete odontológico e o Conjunto Habitacional José Ramos de Moraes. No Pará, são desenvolvidas atividades de biblioteca. No Maranhão, o Teatro de Amadores do Sesc se apresenta no Dia do Comerciante, em 30 de outubro.

1973

O ano marca um dos marcos normativos mais importantes da década para o Sesc: são aprovadas e aplicadas as *Diretrizes Gerais de Ação do Sesc*, que passam a orientar a atuação da instituição em lazer, nutrição, educação e saúde.

Em todo o país, surgem novas atividades. No Paraná, por exemplo, têm início as Unidades Móveis de Orientação Social (Unimos), e são implantados cursos no Centro de Atividades Sesc Centro. No Rio Grande do Norte e no Rio de Janeiro, são realizados espetáculos e festivais culturais itinerantes.

Nos estados, são inauguradas novas estruturas: em Santa Catarina, os Centros de Atividades de Criciúma, Tubarão e Itajaí; no Mato Grosso, é inaugurado o Balneário Lopes Meirelles, em Cuiabá; e, no Maranhão, é inaugurado o restaurante do Sesc.

1974

A Portaria nº 208/74 aprova o Código de Programas, Subprogramas e Atividades/Projetos, definindo com precisão as áreas de atuação da instituição e consolidando uma lógica programática que já vinha sendo construída.

O ano é marcado por diversas inaugurações: em Santa Catarina, é inaugurada a sede do Departamento Regional em Florianópolis; em Sergipe, é inaugurado o segundo conjunto habitacional do estado; no Paraná, é inaugurada a clínica odontológica do Centro de Atividades Sesc Centro; em Goiás, é inaugurado o Centro Sesc-Senac em Goiânia; em Minas Gerais, é inaugurada a unidade de Governador Valadares. Em setembro, no Amazonas, são inaugurados os gabinetes médico-biométrico e odontológico.

No Ceará, são realizados cursos de violão. No Rio Grande do Norte, são desenvolvidas atividades culturais. No Rio Grande do Sul, são organizadas atividades de escotismo.



1975

1976

1977

É inaugurado, na Bahia, o Complexo Turístico Sesc-Senac Pelourinho, com espaços voltados à formação, à cultura e ao lazer. Também é inaugurado o Restaurante do Sesc no Pará. No Paraná, entra em funcionamento o novo Centro de Atividades de Maringá. No Distrito Federal, é inaugurada a Unidade Sesc Taguatinga Norte.

No fim do ano, em São Paulo, é inaugurado o Centro Campestre do Sesc Interlagos. Em Sergipe, é inaugurado o Balneário Sesc Atalaia. Em Pernambuco, a unidade Casa Amarela, no Recife, inicia suas atividades.

São promovidas atividades culturais pelo país — no Rio Grande do Norte, por exemplo, são realizadas atividades culturais itinerantes, como o Circo da Cultura.

Acontece o I Encontro Nacional sobre Lazer, no Centro de Convenções do Hotel Glória, Rio de Janeiro, com patrocínio do Ministério do Trabalho e participação do Sesi.

No campo normativo, a Portaria nº 215/75 e a Resolução nº 293/75 estabelecem mudanças nos programas de atuação e definem critérios de atendimento aos beneficiários do Sesc.

A Portaria nº 239/76 aprova novos códigos de Programas, Subprogramas e Projetos/Atividades, revogando a Portaria nº 215/75. Em agosto, morre Manoel Francisco Lopes Meirelles, então diretor-geral do Departamento Nacional.

É inaugurado o parque aquático do Centro Campestre, no Rio Grande do Sul. Em Minas Gerais, têm início as Olimpíadas Operárias Globais e a Feira de Lazer, realizadas no Sesc Venda Nova e reunindo milhares de participantes. No mesmo estado, é formado o primeiro grupo de pessoas idosas, no Sesc Santa Quitéria, e é inaugurada a unidade Sesc Desportivo.

Em São Paulo, é implantado o Centro de Estudos de Lazer. No Sesc Interlagos, tem início o projeto Cemeio, com atividades voltadas ao estudo do meio ambiente.

Em Rondônia, é instituída a delegacia do Sesc, com sede em Porto Velho. Para fechar o ano, é inaugurado o Centro de Atividades, em Anápolis (GO), e a unidade do Sesc em São João de Meriti, no Rio de Janeiro.

Maurício Mauro Guimarães assume a Direção-Geral do Departamento Nacional, cuja sede passa a funcionar em Botafogo, no Rio de Janeiro.

O Sesc amplia sua presença em novos territórios: no Amapá, tem início a implantação da instituição; no Acre, são realizados estudos e ações preparatórias para a instalação da unidade em Rio Branco, com funcionamento inicial em sede provisória.

É inaugurada a unidade do Sesc Tijuca, no Rio de Janeiro. No Espírito Santo, a Colônia de Férias de Praia Formosa inicia o atendimento de comerciários. Em Santa Catarina, é inaugurada a unidade de Lages e o Restaurante do Comerciário no Sesc Prainha.

Entre outubro e novembro, é realizada a IV Conferência Nacional das Classes Produtoras (Conclap), no Rio de Janeiro.

No Paraná, são realizados os primeiros Jogos dos Comerciários, tem início a prova pedestre Quinzinha e é criado o Femucic, festival voltado à produção musical.

1978

A atuação do Sesc continua se expandindo de Norte a Sul: é inaugurado o parque aquático no Pará. Em Santa Catarina, é instalada a unidade de Chapecó. Em Rondônia, é realizado o II Torneio de Pesca do Comercário, em Porto Velho.

No Rio Grande do Norte, é realizada a III Feira de Lazer. O grupo Tesc, do Sesc Amazonas, apresenta o espetáculo *Tem piranha no pirarucu* no Teatro Glauce Rocha, no Rio de Janeiro. No Amapá, é inaugurado o Centro Campestre.

1979

O ano é marcado por inaugurações em todo o Brasil, grande parte focada nas atividades de Lazer. No Paraná, é inaugurado o Centro de Atividades Manoel Francisco Lopes Meirelles, em Londrina. No Rio Grande do Sul, é inaugurado o Centro de Atividades de Bagé. Para discutir a área de atuação, no Amazonas, é realizado o I Seminário Amazônico sobre Lazer.

No Acre, é inaugurado o Teatro de Arena, ampliando a atuação cultural da instituição na capital. No Amapá, realiza-se o I Encontro Técnico em Teatro do Sesc na Amazônia.

Em Goiás, é inaugurada a biblioteca na Colônia de Férias de Caldas Novas. Em João Pessoa (PB), é inaugurado o Centro Campestre Sesc Gravatá.

1980

A década de 1980 é marcada por investimento em ações culturais. Surgem diversos projetos dedicados a teatro, cinema, artes plásticas, música e literatura. O Sesc se diferencia por seu trabalho cultural, com uma programação nacional que difunde e valoriza a arte e a cultura alternativa produzida no Brasil. A cultura no Sesc assume a responsabilidade de utilizar as diversas linguagens como instrumento de transformação e preservação das tradições regionais.

O ano é marcado por algumas inaugurações, como o Centro de Atividades de Madureira, no Rio de Janeiro, o restaurante do Sesc Centro, no Amapá, novas instalações no Centro de Atividades Poços de Caldas, em Minas Gerais, e um parque aquático no Paraná.

Antonio Oliveira Santos assume a presidência do Conselho Nacional do Sesc.

1981

Logo no início do ano, a delegacia do Distrito Federal passa a funcionar como Administração Regional. No Departamento Nacional, Oswaldo Kilzer da Rocha assume a Direção-Geral, e, mais tarde, é aprovado o *Plano Trienal 1982-1984*, com diretrizes voltadas ao fortalecimento do papel político-normativo do órgão.

É inaugurado o parque aquático Jessé Pinto Freire, em São Luís (MA). É realizada, no Paraná, a primeira Feira do Livro, que daria origem à Semana Literária e Feira do Livro do Sesc.

Em São Paulo, é lançada a Camerata do Sesc. No Amazonas, é criado o projeto Zonarte, voltado à promoção da cultura local por meio de diferentes linguagens artísticas. No Mato Grosso do Sul, são realizadas atividades com corais em Campo Grande.

É um ano marcado por obras: em dezembro, no Distrito Federal, o Sesc adquire o lote destinado à construção da unidade do Setor Comercial Sul. Na Bahia, tem início a construção da Casa do Comércio. Na Paraíba, avançam as obras do ginásio poliesportivo em Guarabira.

1982

A Portaria nº 315/82 institui a Classificação Funcional Programática, substituindo o Código de Programas, Subprogramas e Atividades/Projetos e reorganizando as áreas de atuação do Sesc.

Nos estados, são desenvolvidas ações nas áreas de lazer, cultura e assistência. Em São Paulo, acontece o I Encontro Nacional de Idosos, ampliando o alcance do trabalho social com pessoas idosas no país. Ainda no estado, é fundado o Centro de Pesquisa Teatral (CPT), com a participação do Grupo Macunaíma, dirigido por Antunes Filho.

Em Alagoas, tem início a construção do Balneário Guaxuma. Em Minas Gerais, é realizada a I Olimpíada Nacional do Trabalhador. É criada no Paraná a Seção de Férias e Fins de Semana, voltada a atividades de lazer e integração. No Mato Grosso do Sul, é implantado o Centro de Cursos em Campo Grande. No Amazonas, é inaugurado o Balneário dos Comerciantes.

1983

As atividades culturais e de expansão seguem presentes em diferentes estados. No Paraná, em maio, é inaugurado o Centro de Atividades do Sesc Portão, em Curitiba. No Acre, é adquirida a sede na Avenida Brasil, em Rio Branco, atual Sesc Centro.

Em Rondônia, são realizadas apresentações musicais pelo projeto Brasileirinho. Em Alagoas, ocorre a primeira Feira do Livro Infantil. No Amazonas, é realizada a segunda edição do Zonarte.

O Sesc Caruaru, em Pernambuco, passa a funcionar em sede própria. No Rio Grande do Sul, são realizadas atividades esportivas em Caxias do Sul. No Pará, grupos locais se apresentam em atividades culturais.



1984

O Departamento Nacional desenvolve o projeto Filmoteca Sesc, com programação dedicada aos 30 anos do Cinema Novo.

São inauguradas as unidades do Sesc Nova Friburgo e do Sesc Barra Mansa, ambas no Rio de Janeiro. No Rio Grande do Sul, o edifício João Burtet passa a abrigar a Administração Regional.

No Piauí, é inaugurado o Sesc Centro, em Teresina. No Espírito Santo, entra em funcionamento o centro esportivo de Vila Velha, voltado ao lazer e à prática esportiva.

Em Santa Catarina, é realizada a primeira colônia de férias para pessoas idosas, em Cacupé. Em Sergipe, são desenvolvidas ações culturais e é implantado o grupo Nova Vida, voltado para pessoas idosas.

No Maranhão, é realizada a primeira Feira de Artes. Em Pernambuco, em dezembro, ocorre recital de poesia em Caruaru.

1985

O Departamento Nacional lança o projeto Iniciar, voltado à iniciação esportiva de crianças e adolescentes.

É instituído, na Bahia, o Trabalho Social com Pessoas Idosas, com a criação do grupo Fonte de Vida. No Amapá, têm início as atividades com pessoas idosas, com a realização da I Semana de Valorização da Terceira Idade.

O Sesc da Esquina, em Curitiba, Paraná, é inaugurado em 13 de setembro, com espaços para atividades culturais, esportivas e de convivência. No Espírito Santo, é inaugurado o Centro de Atividades de Linhares.

Em Três Lagoas, no Mato Grosso do Sul, são realizadas mudanças na estrutura de atendimento, com a transferência do Centro de Cursos e a instalação de unidade móvel de orientação social. No Maranhão, são realizadas apresentações de música erudita.

1986

Para promover a circulação de espetáculos teatrais entre diferentes regiões do país, o Departamento Nacional do Sesc cria o Circuito Nacional de Teatro.

É inaugurado no Ceará o Centro de Convivência da Terceira Idade, no Centro de Atividades de Fortaleza, com estrutura voltada ao atendimento de pessoas idosas e à recreação infantil. No Acre, é inaugurado o Sesc Bosque — Centro Cultural e Desportivo. Em Santa Catarina, é inaugurada a nova edificação do Sesc Tubarão.

No Pará, é apresentado o projeto Brasileirinho, com participação de Martinho da Vila. Também é realizado no estado um curso de formação de agentes para programas de preparação para a aposentadoria.

Em julho, no Mato Grosso, é firmado convênio com a Associação de Moradores do bairro Coophamil, com foco no desenvolvimento de atividades comunitárias. No Maranhão, é realizada a primeira Feira Folclórica.

O projeto Cuniã, voltado ao registro da cultura local, é desenvolvido em Rondônia. Em Goiás, é realizado o 6º Festival de MPB do Sesc. No Amazonas, é implantado o primeiro núcleo de ensino supletivo de primeiro grau. No Rio Grande do Sul, é realizada etapa da minimaratona de Porto Alegre.

1987

O *Plano Nacional de Ação do Sesc (Planesc 1988-1990)* é aprovado, estabelecendo diretrizes para a atuação da instituição nos anos seguintes. No Departamento Nacional, tem início o projeto Sesc Ciência, voltado à divulgação científica por meio de mostras e exposições itinerantes.

No Mato Grosso, são abertos os III Jogos do Trabalhador. É inaugurado o Conjunto Esportivo do Comerciante em Crato (CE). No Rio de Janeiro, é realizada a Feira de Disco Independente.

A Copa Sesc é criada em Minas Gerais, com competições em diferentes modalidades esportivas. Em Goiás, é inaugurada a Clínica Odontológica em Goiânia. No Paraná, são desenvolvidas ações culturais — entre elas, o curso O Texto e o Contexto, ministrado por Paulo Leminski.

O programa Curumim, voltado a crianças de 7 a 12 anos, é criado em São Paulo. Atividades culturais de teatro e o trabalho social com pessoas idosas continuam avançando por todo o país, e, em Rondônia, acontece mais uma edição dos Jogos do Comerciante, com participação de atletas de diversas empresas.

1988

Em São Paulo, o Centro de Pesquisa Teatral apresenta o espetáculo *Xica da Silva*, que circula por diferentes países no contexto do centenário da abolição da escravidão no Brasil.

São inauguradas as unidades Sesc Três Rios e Sesc Niterói, ambas no Rio de Janeiro. Na Bahia, é inaugurada a Casa do Comércio Deraldo Motta.

O Sesc Guarapuava é inaugurado no Paraná. Em Goiás, é realizado o Encontro Nacional de Recreação Infantil. No Mato Grosso, é instituído o Centro de Atividades Moisés Nadas, que dará origem à futura Sesc Escola.

Em Roraima, o Sesc é implantado no estado com a inauguração da primeira biblioteca e a realização da I Feira de Livros Infantis. O projeto Criar/Brincar, voltado ao atendimento infantil nas bibliotecas, é criado no Pará. Na Paraíba, é realizado o II Festival de Teatro Infantil. No Maranhão, ocorre mais uma edição da Feira de Livros Infantis.

1989

O Departamento Nacional do Sesc institui a primeira Política do Programa Cultura, estabelecendo diretrizes para a atuação na área cultural.

No Paraná, em abril, é inaugurado o Sesc Cascavel, seguido, em setembro, pelas unidades de Umuarama e Toledo. No mesmo estado, é realizada a primeira edição do Sesc Triathlon Caiobá.

São inauguradas novas instalações nas unidades de Criciúma e Chapecó, ambas em Santa Catarina, com ampliação das atividades educacionais. Na Bahia, é inaugurado o Cineteatro Sesc Casa do Comércio.

No Mato Grosso do Sul, é implantado o Centro de Atendimento Médico e Sanitário em Campo Grande. Já no Distrito Federal, é realizado o Passeio Ciclístico da Primavera.

No Maranhão, acontece a minicolônia de férias no Centro de Veraneio de São Luís. No Acre e no Amapá, são promovidas atividades culturais e esportivas voltadas aos comerciantes.

1990

Durante a década, o Sesc reforça investimentos em educação para crianças, jovens e adultos com a criação do Sesc Ler. Fomenta cultura e recreação para todos. Há a ampliação da rede de unidades pelo interior do país, a otimização do atendimento nos espaços disponíveis e a criação de parcerias que permitam estender os serviços a mais brasileiros. São criadas as unidades móveis de odontologia, o OdontoSesc. Os campos da cultura e da saúde são eleitos como prioritários.

O Sesc Recreação Infantil, futuro Sesc Educação Infantil, é criado no Paraná em 1º de fevereiro. Unidades educacionais e estruturas de alimentação são implantadas no Centro Comercial de Macapá, no Amapá. Em Roraima, são realizados o I Torneio de Futebol Society do Comercário e a I Feira de Livros do Sesc.

Em Goiás, inaugura-se o espaço Recanto da Tia Luízinha, voltado à recreação infantil. O espetáculo *Machado em cena* integra a programação cultural da Bahia. Em Rondônia, é promovida a II Feira de Saúde, com ações de orientação sobre serviços públicos de saúde.

Durante o ano, acontecem diversas inaugurações: as novas instalações da biblioteca do Centro de Atividades Pedro Castro Álvares, em Belém, no Pará; o Sesc Estalagem é inaugurado em Ouro Preto, em Minas Gerais; o Centro Odontológico de Mossoró é inaugurado no Rio Grande do Norte; e o Sesc Francisco Beltrão é inaugurado no Paraná.

Na Paraíba, é implantado o Trabalho Social com Pessoas Idosas no Sesc Centro, em João Pessoa. Em Pernambuco, o Sesc Petrolina passa a atender os comerciantes da região. O projeto Sopa e Pão tem início no Paraná, voltado à solidariedade e ao apoio a comunidades em situação de vulnerabilidade.

É criado no Amazonas o Centro Nheengatu de Desenvolvimento Artístico Cultural. Em Rondônia, o projeto Sesc/Escola/Comunidade leva às escolas públicas programação recreativa, esportiva, cultural e de saúde.

O I Arraial do Comercário é realizado em Roraima. No Maranhão, o Dia da Cultura é celebrado com o evento Conversando sobre cultura, com a participação do escritor Josué Montello. Em São Paulo, comerciantes participam da Corrida de São Silvestre.

1991

1992

É criado, em Minas Gerais, o Liceu de Artes, Cultura, Esporte e Saúde (Laces), com proposta voltada à ação comunitária, implantado inicialmente em Santa Luzia e expandido para outras cidades ao longo da década.

É inaugurada a sede da Administração Regional em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, e, mais tarde, é implantado o Centro Social do Comercário.

O Centro de Informática para Deficientes Visuais Professor Hermann Görgen é inaugurado no Paraná, no Sesc Centro, em maio, e, pouco depois, têm início as atividades do Sesc Campo Mourão.

O ginásio de esportes do Sesc Tubarão é inaugurado em Santa Catarina. No Acre, têm início a educação infantil no Sesc Bosque e o ensino supletivo no Sesc Centro, em parceria com a Secretaria de Educação.

Para encerrar o ano, são inaugurados na Paraíba o Sesc Odontologia, a Colônia de Férias e o Centro Campestre. O Restaurante Centro é aberto na Bahia. No Rio Grande do Norte, o projeto Brincando nas Férias reúne crianças e comerciantes no Balneário de Ponta Negra.

É inaugurado o Sesc Marechal Cândido Rondon, no Paraná. O Rio de Janeiro ganha novas unidades: o Sesc Nova Iguaçu e o Sesc Teresópolis. Também é inaugurada a unidade Sesc Dourados, no Mato Grosso do Sul.

A Colônia de Férias de Guarapari, com ampla estrutura de hospedagem e lazer, é inaugurada no Espírito Santo. Em Goiânia, o Sesc inaugura a Praça do Comercário. A Sexta Cultural é realizada no Piauí. No Pará, ocorre a quinta edição do Encontro com Poetas Paraenses.

O Sesc recebe no Amazonas o Diploma do Mérito Cultural do Conselho Estadual de Cultura. Atividades culturais do projeto Brasileirinho são realizadas em Rondônia. A primeira Feira do Livro Infantil ocorre em Alagoas. Em Minas Gerais, é implantado o Centro de Saúde São Francisco.

O III Planesc é aprovado em reunião de diretores realizada em agosto, em Itaparica, com metas voltadas à avaliação do papel e dos objetivos da instituição diante das transformações do período.

É inaugurado o Centro de Atividades de Iguatu, no Ceará, em edifício adaptado para abrigar biblioteca, salas de recreação, espaços esportivos e áreas culturais. O Centro de Convivência de Salvador é inaugurado na Bahia. Em Santa Catarina, é inaugurado o Sesc Estreito.

Estudos para um programa de segurança alimentar têm início em São Paulo — iniciativa que dá origem ao projeto Sesc Mesa Brasil. Em Diamantina, Minas Gerais, é realizada a primeira edição do projeto Minas ao Luar.

O Programa Envolve-se é implantado no Rio Grande do Sul, voltado à educação e à transformação social. Um novo bloco de apartamentos é entregue na Colônia de Férias de Praia Formosa, no Espírito Santo, junto com o Centro de Atividades de Colatina.

Atividades culturais são realizadas no Distrito Federal, com destaque para o espetáculo *Bem-me-quer, mal-me-quer*. Em Goiás, ocorrem a IV Semana da Ecologia e o II Seminário de Educadores da Pré-escola.

1993

1994

1995

A primeira edição do Dia do Desafio é realizada em São Paulo, em parceria com a Tafisa. O Trabalho Sociocultural com Refugiados tem início no mesmo estado, por meio de convênio entre Sesc, Senac, Cáritas e ACNUR.

Em março, nova instalação do Sesc Laguna é inaugurada em Santa Catarina e o Sesc Copacabana abre suas portas no Rio de Janeiro. Meses depois, o Distrito Federal recebe a unidade Sesc Taguatinga Sul e, mais tarde, o Setor Comercial Sul. Ainda nesse ano, é lançado o projeto Beija-Flor.

As atividades do Brincando nas Férias têm início em diferentes cidades do Rio Grande do Sul. Em dezembro, o Condomínio Antonio Oliveira Santos é inaugurado no Mato Grosso do Sul, reunindo unidades do Sistema Comércio e espaços culturais.

1996

A Resolução nº 881/96 institui a Estância Ecológica Sesc Pantanal, nos municípios de Poconé e Barão de Melgaço, com o objetivo de promover a educação ambiental e a pesquisa científica.

O Encontro de Poetas na Biblioteca Rosa Castro é realizado no Maranhão. Acontece no Mato Grosso a Mostra dos Povos Indígenas do Brasil, durante a Semana de Produção Cultural Indígena.

É inaugurada a unidade do Sesc em Vitória da Conquista, na Bahia. O Centro de Turismo e Lazer Sesc Praia é inaugurado em Luís Correia, no Piauí. Em Sergipe, é realizada a primeira edição do Sescanção, festival voltado à divulgação de compositores, músicos e intérpretes.

O Sesc Comunidade chega a Roraima, com programação mensal em escolas da capital e do interior. O Centro de Atividades de Joinville, em Santa Catarina, passa a funcionar em novo endereço. Uma delegacia é implantada no Tocantins.

1997

É realizado, em São Paulo, o I Simpósio Sesc de Atividades Físicas Adaptadas, com foco na inclusão de pessoas com deficiência, evento que ganhou diversas edições ao longo dos anos seguintes.

Em abril, o Distrito Federal recebe a unidade do Sesc Gama e, um mês depois, a unidade Sesc Guará. O Restaurante do Comerciário entra em funcionamento no mesmo ano.

O Ginásio de Esportes Jardim dos Estados é implantado em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Em Santa Catarina, são instalados o Posto de Serviço em Jaraguá do Sul e a área de recreação infantil junto ao Centro de Atividades de Joinville.

O Restaurante do Comerciário e o Centro Cultural — atual Sesc Centro — são inaugurados em Alagoas. A primeira edição do Dia do Desafio ocorre em cidades do Rio Grande do Sul. No Tocantins, têm início as atividades do Sesc nas áreas de cultura, educação e saúde, com cursos, atividades esportivas e atendimentos odontológicos.

1998

Em reunião do Conselho Nacional, é apresentada a proposta de ampliação das ações de alfabetização no interior da região Amazônica, dando origem à rede de centros educativos Sesc Ler. No mesmo ano, são criadas as unidades móveis OdontoSesc, voltadas à promoção da saúde bucal, e são lançados os projetos nacionais Sonora Brasil e Palco Giratório, que promovem a circulação cultural, o intercâmbio artístico e a valorização da diversidade cultural brasileira.

A unidade Sesc Horto é inaugurada em Campo Grande, no Mato Grosso do Sul. O Sesc São Gonçalo abre no Rio de Janeiro. No Tocantins, é instalada a unidade de Gurupi, e a delegacia é transformada em Departamento Regional. As delegacias do Acre e de Roraima também são elevadas à mesma condição.

As Escolas de Educação Infantil, chamadas de Sesquinho, começam a surgir em cidades do interior do Rio Grande do Sul. Em Santa Catarina, são inauguradas novas unidades e equipamentos, entre eles a unidade móvel BiblioSesc e o prédio do Sesc Blumenau.

O Sesc Pousada de Araxá é inaugurado em Minas Gerais. Serviços e estruturas nas áreas de odontologia, turismo e lazer são inaugurados na Paraíba. Em Alagoas, é realizado o 1º Festival Sesc de Música Alagoana.

1999

No início do ano, é inaugurada a unidade Sesc Esplanada em Palmas, no Tocantins. São adquiridos terrenos em Roraima para a construção do Sesc Tepequém, e os projetos Sesc Ler e Terceira Idade são implantados com a formação do grupo Luz da Vida. Espetáculos do Palco Giratório passam a ser apresentados no estado.

A unidade Sesc Três Lagoas é inaugurada no Mato Grosso do Sul. O Sesc Centro Campina Grande é inaugurado na Paraíba, e têm início as atividades do OdontoSesc em Esperança.

As unidades Sesc Rio do Sul, Sesc Concórdia e Sesc Jaraguá do Sul são inauguradas em Santa Catarina. Em Sergipe, os projetos Academia Livre e Ação Cidadã passam a ser realizados em espaços públicos.

2000

O ano abre a década em que será criado o Sesc Mesa Brasil, programa nacional de combate à fome e ao desperdício — unidades são implementadas em todos os estados, estabelecendo parcerias com o comércio e a indústria alimentícia. As doações são distribuídas para entidades assistenciais, ajudando a complementar as refeições de milhares de brasileiros.

No início do ano, a nova sede da Administração Regional do Paraná, o Edifício Rubens Brustolin, é inaugurada. No Maranhão, o Sesc participa da Ação Global, em parceria com o Sesi, oferecendo serviços de saúde e atividades esportivas.

O projeto Dramaturgia: Leituras em Cena é implantado em Roraima, e centros educativos do Sesc Ler são inaugurados nos municípios de Iracema, Rorainópolis e São João da Baliza. No Pará, é realizado o campeonato de futsal comerciário Jorge Colares.



2001

Albucacis de Castro Pereira assume a Direção-Geral do Departamento Nacional.

O Paraná realiza a primeira edição do Sesc Triathlon Infantojuvenil, reunindo atletas entre 9 e 12 anos. Em Santa Catarina, são inaugurados o Sesc Xanxerê, as novas instalações do Sesc Brusque, a terceira carreta do OdontoSesc e a Pousada Rural Sesc Lages.

Entra em operação no Mato Grosso do Sul a unidade móvel do OdontoSesc, com início das atividades em Aquidauana. O Centro de Atividades do Sesc Jequié é inaugurado na Bahia, e o OdontoSesc é lançado na Casa do Comércio.

Os projetos Ações Integradas de Saúde, Estação Saúde e Circuito Sesc Saúde são implantados em Minas Gerais, voltados à educação em saúde e ao atendimento de trabalhadores do comércio. O Centro de Atividades Físicas e a Estância Ecológica Sesc Tepequém são inaugurados em Roraima. No Tocantins, têm início as atividades de supletivo e pré-vestibular na unidade Sesc Educacional em Palmas.

O OdontoSesc começa a operar em Alagoas, Pernambuco e Sergipe. Em Sergipe, é realizada também a primeira edição do Dia do Desafio, em Aracaju. O projeto Amigos do Prato é criado no Ceará, voltado à segurança alimentar, posteriormente incorporado ao Sesc Mesa Brasil.

2002

O programa Sintonia Sesc-Senac é implantado, com proposta educativa para o rádio, combinando informação, teatro e música.

É inaugurado um consultório odontológico em Senhor do Bonfim, na Bahia. São lançadas as pedras fundamentais do novo parque aquático e da quadra coberta no Sesc Piatã, além do novo Sesc Aquidabã — Ginásio de Esportes.

A unidade Sesc Dourados é reinaugurada no Mato Grosso do Sul com nova edificação. No Mato Grosso, o Sesc Arsenal é inaugurado, ocupando o antigo prédio do Arsenal de Guerra, com a arquitetura preservada.

A primeira edição do Circuito Verão Sesc de Esportes acontece no Rio Grande do Sul, com etapas em diversas cidades e modalidades. Atividades de Educação Infantil têm início no Distrito Federal, na unidade de Taguatinga Norte.

O Ensino Fundamental é implantado na Escola Sesc de Roraima. Em Sergipe, entra em funcionamento o Sesc Comércio, e é realizada a primeira edição do projeto Alfabetização Cidadã. Em Pernambuco, é inaugurado o Banco de Alimentos no Recife, que no ano seguinte passaria a integrar o Sesc Mesa Brasil.

2003

O Sesc Mesa Brasil é lançado oficialmente em fevereiro, em cerimônia com representantes do Sistema Comércio e do Governo Federal, consolidando iniciativas de bancos de alimentos desenvolvidas nos anos anteriores. O programa promove a segurança alimentar e nutricional por meio da redução do desperdício, da redistribuição de alimentos e do desenvolvimento de ações educativas e solidárias em todo o país.

No mesmo ano, é criado o Prêmio Sesc de Literatura, voltado à publicação de autores inéditos, contribuindo para o fortalecimento da produção cultural do país.

Maron Emile Abib assume a Direção-Geral do Departamento Nacional.

Consultórios odontológicos são inaugurados na Bahia em Pojuca e em Jacobina. A nova clínica odontológica do Sesc Praia-nha é inaugurada em Florianópolis. Unidades do Sesc Ler são inauguradas no Mato Grosso, em Poxoréu e Cáceres.

O projeto Segundo Tempo é lançado no Distrito Federal e, em agosto, é criada a Central de Turismo Social. Um mês depois, é adquirido o lote para a construção da unidade Sesc Gama.

Os centros educacionais Sesc Ler Paraíso e Araguaína são inaugurados no Tocantins. Em Alagoas, a inauguração da Escola Sesc Jaraguá estrutura a Educação Infantil no estado em sede própria.

O primeiro Clube Sesc Maturidade Ativa é inaugurado em Lajeado, no Rio Grande do Sul. Em Roraima, são lançados projetos nas áreas de música, ciência e xadrez. O Sesc Ler Surubim inicia suas atividades em Pernambuco.

2004

A Resolução nº 1.065/2004 aprova novas *Diretrizes Gerais de Ação do Sesc*, com ênfase no caráter educativo, na promoção da qualidade de vida e na difusão cultural.

O ano é marcado por diversas inaugurações: unidades do Sesc Ler são inauguradas em diversos estados; a segunda etapa da unidade Sesc Horto é inaugurada no Mato Grosso do Sul; centros educacionais são inaugurados no Tocantins; e é lançada a pedra fundamental da unidade Sesc Ler em Paulo Afonso, na Bahia.

A Casa do Artesão passa a ser administrada pelo Sesc Mato Grosso, espaço histórico até então sob gestão estadual. Em Minas Gerais, é criado o projeto Veredas da Saúde, voltado ao fortalecimento das ações das unidades móveis.

A Educação Infantil é implantada no Sesc Socorro, em Sergipe, que passa a integrar o circuito nacional do Palco Giratório. O Ensino Médio Integral e um campo de futebol society são implantados em Roraima.

Em Goiás, é realizado o projeto Por uma vida sem drogas!, voltado à prevenção e educação. As unidades Sesc Ler Buíque e Sesc Ler Araripina iniciam suas atividades em Pernambuco. Para fechar o ano, é inaugurado o Hotel Sesc Torres, no Rio Grande do Sul.

2005



2006

O BiblioSesc é oficialmente lançado em Pernambuco — biblioteca itinerante do Sesc que utiliza caminhões adaptados para levar livros e atividades culturais a regiões com pouco acesso a bibliotecas.

O Departamento Nacional propõe a criação do Sesc Triathlon — Circuito Nacional, ampliando para todo o país as provas já realizadas no Paraná desde 1989.

Uma unidade do Sesc Mesa Brasil é inaugurada em Araguaína, no Tocantins, e é criada a unidade móvel Sesc Lazer, com estrutura para atividades culturais e recreativas. Quatro novas estruturas também são inauguradas em Santa Catarina: o Sesc Ler Caçador, o novo espaço do Centro de Atividades de Blumenau, o consultório odontológico em Mafra e a unidade Sesc Lages.

As atividades do OdontoSesc têm início no Mato Grosso e, em 1º de julho, é autorizada a construção da unidade Sesc Ler Alta Floresta. A pedra fundamental do Sesc Santo Antônio de Jesus é lançada na Bahia e, meses depois, é inaugurado o Complexo Esportivo do Sesc Aquidabã.

O Centro Educacional Sesc Ler Teotônio Vilela é inaugurado em Alagoas. O Núcleo de Saúde Ocupacional é inaugurado em João Pessoa, na Paraíba, e a unidade Sesc Ler em Patos. Mais unidades do Sesc Ler entram em operação em Pernambuco, e a primeira unidade móvel BiblioSesc do país passa a circular no estado.

O projeto Sesc Cidadão tem início no Paraná, com a realização do primeiro casamento coletivo em parceria com o programa Justiça no Bairro. O Ensino Fundamental é implantado no Sesc Siqueira Campos, em Sergipe.

O Sesc Ginástico é inaugurado no Rio de Janeiro. Projetos nas áreas de cinema, música e formação artística são iniciados em Roraima. O Sesc Ilhotas é reformado e reinaugurado como Centro de Atividades Lourival Nery, no Piauí.

A Resolução nº 1.105/2006 aprova as *Diretrizes para o Quinquênio 2006-2010*, com orientações voltadas ao crescimento equilibrado da instituição, ao fortalecimento da clientela preferencial e à valorização dos recursos humanos.

O Grande Hotel de Itaparica é adquirido pelo Sesc Bahia, e é inaugurado o Centro Educacional Sesc Ler em Paulo Afonso (BA). No Tocantins, são inauguradas a sede do Sesc Palmas, o Sesc Mesa Brasil em Gurupi e o Centro de Atividades de Palmas.

Em agosto, é realizado o I Encontro de Idosos do Sesc Maranhão. O projeto Sesc Memórias é implantado em São Paulo. A Medalha Paulo Freire é conferida ao projeto Sesc Ler no Amazonas.

O Sesc Ler, em São Raimundo Nonato, e o Complexo Turístico Sesc Praia, em Luís Correia, são inaugurados no Piauí. O viveiro de plantas nativas do Sesc Gravatá e o parque aquático do Sesc Guarabira são inaugurados na Paraíba.

Serviços odontológicos são implantados em Balneário Camboriú, em Santa Catarina, o Hotel Sesc Cacupé é ampliado, a Educação Infantil é criada em São Bento do Sul e a clínica de saúde de Blumenau é inaugurada. Em Pernambuco, entram em funcionamento o Hotel do Sesc em Triunfo e o Teatro Sesc.

2007

O antigo Hotel Quitandinha, em Petrópolis, é adquirido pelo Sesc Rio de Janeiro. A unidade Sesc Foz do Iguaçu e a Maratona Internacional das Águas são inauguradas no Paraná.

O Sesc Ler Tijucas e o Sesc São Miguel do Oeste são inaugurados em Santa Catarina. O BiblioSesc e o projeto Dentista na Escola têm início no Distrito Federal, e também é inaugurado o Centro de Atividades Sesc Ceilândia. O Centro Esportivo Tênis Sesc é inaugurado no Tocantins. O Ginásio de Esportes Jardim dos Estados é implantado no Mato Grosso do Sul.

O projeto Sesc Amazônia das Artes é criado no Amazonas. Um terreno é adquirido no Acre para ampliação da unidade Bosque.

2008

Em fevereiro, é inaugurado o Polo Educacional Sesc, para promover educação integral, gratuita e de excelência, fundamentada na diversidade cultural, na responsabilidade social e no desenvolvimento humano. No mesmo ano, é instituído o Programa de Comprometimento e Gratuidade (PCG), voltado à ampliação do acesso gratuito de pessoas de baixa renda às atividades e serviços do Sesc.

O Sesc Duque de Caxias é inaugurado no Rio de Janeiro. Novas instalações do Centro de Turismo e Lazer Sesc Caldas Novas são inauguradas em Goiás. Em abril, o Centro de Esporte e Lazer de Araguaína entra em funcionamento no Tocantins.

Em junho, são inauguradas unidades no Paraná, em Santa Catarina, no Mato Grosso, no Mato Grosso do Sul e em Sergipe. O Centro de Atividades Dr. Antonio Oliveira Santos é inaugurado em Roraima.

No fim do ano, acontece no Amazonas a 1ª Copa Sesc. No campo cultural, é criado o projeto Aperitivo Sonoro, e seguem em circulação os projetos Sonora Brasil e Palco Giratório.

2009

Em março, é inaugurado o Colégio Sesc São José, no Paraná. No mesmo mês, é inaugurado o Sesc Paço da Liberdade e, em novembro, a unidade Sesc Pato Branco.

A 9ª Semana Sesc de Artes Cênicas é realizada no Ceará. Em novembro, o estado sedia a Mostra Sesc Cariri de Arte e Cultura.

Projetos voltados à sustentabilidade ambiental são desenvolvidos no Amazonas, entre eles o Reciclando Ideias e a III Semana do Meio Ambiente da EJA. A estrutura do Sesc Ler de Brasília é ampliada no Acre e integrada à nova Unidade de Cultura e Lazer.

O projeto Biblioteca Solidária é desenvolvido ao longo de quase todo o ano em Goiás. O Sesc Verão é realizado no Maranhão. As atividades do teatro do Centro de Atividades de Palmas têm início no Tocantins. Em outubro, acontece a Mostra SESCanta, no Amapá.

Um seminário sobre Identidade e Diversidade Cultural é realizado em São Paulo. O segundo Centro de Atividades do estado é inaugurado em Arapiraca, Alagoas.



2010

O ano marca o início de uma década que contará com a expansão da rede de unidades fixas, adotando práticas sustentáveis que permitam a gestão de instalações ecoeficientes. É inaugurado o Polo Sociocultural Sesc Paraty, um espaço de vivências, pesquisas, troca de saberes e preservação do patrimônio artístico e cultural da cidade histórica. O Sesc Saúde Mulher chega à maioria dos estados, e a sustentabilidade entra em pauta.

Em 2010, é lançado o Ecos — Programa de Sustentabilidade CNC-Sesc-Senac, que promove a sustentabilidade, a eficiência no uso de recursos e a responsabilidade socioambiental. A Resolução nº 1.195/2010 aprova as *Diretrizes para o Quinquênio 2011-2015*.

O ano é marcado pelas seguintes inaugurações: o Sesc Mesa Brasil em Parnaíba, o BiblioSesc e a nova sede administrativa da Fecomércio, do Sesc e do Senac são inaugurados no Piauí; a unidade Sesc Barão de Melgaço é inaugurada no Mato Grosso; o Centro de Atividades do Gama é reinaugurado no Distrito Federal; o Centro de Atividades em Santo Antônio de Jesus é inaugurado na Bahia; é inaugurado o Sesc Enseada Praia Hotel, no Rio Grande do Norte; e a Unidade Móvel Sesc de Saúde Preventiva começa a funcionar no Rio Grande do Sul.

O projeto Encena no Arena tem programação de fevereiro a novembro no Acre. Atividades do projeto Atenção Passageiros: Bem-vindos a Aracruz culminam em mostra no IV SescCiência, em julho, no Espírito Santo. Eventos esportivos são realizados em Manacapuru, no Amazonas. A Jornada Literária é realizada em Rondônia. Em Alagoas, acontece a 12ª edição do FemuSesc.

O programa Juventudes é criado em São Paulo. O projeto Círio de Memórias promove atividades em outubro e novembro no Pará.

O Sesc participa, pela primeira vez, da Festa Literária Internacional de Paraty (Flip), no Rio de Janeiro, com espaço próprio voltado à programação literária.

O Festival Internacional Sesc de Música tem início em Pelotas, no Rio Grande do Sul. O projeto Teatro a Mil amplia ao longo do ano a circulação de produções artísticas.

Novos espaços educacionais são entregues em Joinville e São Bento do Sul, em Santa Catarina, além da criação de áreas de lazer e da expansão do BiblioSesc, que passa a circular também pela região de Criciúma.

As ações do Sesc Mesa Brasil e do Sesc Ler ganham força no Distrito Federal, no Mato Grosso e no interior da Paraíba, e uma unidade é inaugurada em Valença, no Piauí.

A programação se amplia no Tocantins com a inauguração do Sesc Comunidade em Araguaína e da unidade Sesc/Senac em Gurupi. Em Palmas, o projeto Arte ao Cubo, lançado em junho, passa a integrar a agenda cultural da instituição com exposições de produção contemporânea.

Atividades de formação e convivência são desenvolvidas no Ceará e em Sergipe. Em agosto, o I Encontro de Idosos do Sesc reúne participantes de diferentes unidades do Maranhão.

Novas estruturas são inauguradas no Sesc Bosque, no Acre, e ações culturais associadas ao Círio de Nazaré são realizadas no Pará.

2011



2012

O Departamento Nacional adquire imóvel no Largo de Santa Rita, em Paraty, destinado à criação de um espaço permanente de experimentação artística — o futuro Polo Sociocultural Sesc Paraty. Em maio, são implementadas as unidades móveis Sesc Saúde Mulher. No mês seguinte, é lançada a *Política de Lazer* e, em setembro, a campanha Move Brasil. Nesse mesmo mês, a instituição adota sua nova identidade visual.

Novas unidades são abertas em Santa Catarina — Tijucas, São José, Estreito e Caçador —, o Sesc Urubici é inaugurado e unidades habitacionais são entregues em Jaraguá do Sul.

As atividades da Escola Sesc Dom Ulrico têm início na Paraíba e, no fim do ano, o Centro de Turismo e Lazer Sesc Cabo Branco entra em funcionamento. O Sesc Thermas Juscimeira é inaugurado no Mato Grosso.

O Centro de Difusão Musical é criado em Maringá, no Paraná, e é realizado o primeiro Congresso Estadual do Idoso.

A circulação do BiblioSesc é ampliada para o litoral do Piauí. A primeira Meia Maratona Sesc de Revezamento é realizada no Maranhão. A primeira Mostra de Dança do Sesc acontece no Amazonas.

2013

Em março, o Sesc Venda Nova, em Minas Gerais, passa a contar com nova estrutura esportiva, utilizada como Centro Oficial de Treinamento para a Copa do Mundo de 2014.

Novas estruturas educacionais e hoteleiras são inauguradas na Bahia, incluindo o módulo de Educação do Centro de Atividades de Barreiras e o Grande Hotel Sesc Itaparica. O Centro de Turismo e Lazer Sesc Oeiras, a ampliação do Sesc Praia e o Centro de Atividades Sesc Beira-Rio entram em funcionamento no Piauí.

Equipamentos são inaugurados e unidades revitalizadas em Jaraguá do Sul, Joinville e Rio do Sul, em Santa Catarina, além da entrega de conjunto habitacional em Blumenau.

O projeto Aprender e Jogar amplia a atuação educacional no Paraná. A unidade móvel RecreArte passa a circular por diferentes municípios do Rio Grande do Sul.

Novas estruturas de atendimento são implantadas no Nordeste: uma brinquedoteca em Sergipe e o Restaurante Sesc RioMar em Pernambuco.

2014

O início do ano é marcado pela expansão educacional, com a inauguração dos primeiros Colégios Sesc em Minas Gerais — nas cidades de Contagem-Betim, Governador Valadares e Teófilo Otoni — e da Escola Sesc Zilda Arns, na Bahia.

O processo de expansão em Santa Catarina segue com a abertura de unidades em Balneário Camboriú, Jaraguá do Sul, Canoinhas, Blumenau, Urubici e Penha, além da entrega do Cine Teatro Mussi. O Sesc Cadeião é inaugurado no Paraná.

A unidade Sesc Lageado e a sala de cinema em Corumbá são inauguradas no Mato Grosso do Sul, além da implementação do BiblioSesc.

2015

Em janeiro, o Departamento Nacional passa por mudanças na sua estrutura de gestão, com a posse de Carlos Artexes Simões como diretor-geral. Ainda no início do ano, são aprovados o *Referencial Programático* e a *Política Cultural do Sesc*.

Unidades em Araranguá e Mafra são inauguradas em Santa Catarina, além da ampliação do Sesc Brusque e da implementação da unidade móvel Sesc Saúde Mulher.

O Centro Cultural Sesc Caixeiral e a unidade Sesc Piracuruca entram em funcionamento no Piauí. As unidades Sesc Saúde e Sesc Morada dos Baís são inauguradas no Mato Grosso do Sul. A unidade de Patos de Minas é aberta em Minas Gerais.

2016

As *Diretrizes para o Quinquênio 2016-2020* orientam um novo ciclo de planejamento institucional em dez eixos estratégicos.

Novas unidades são entregues em Palhoça e Itajaí, em Santa Catarina, além do Centro Cultural Vidal Ramos, em Lages. O Sesc Cenário é inaugurado em Belo Horizonte, Minas Gerais. A unidade compartilhada Sesc-Senac Aquidauana inicia suas atividades no Mato Grosso do Sul. O Sesc Pesqueira entra em funcionamento em Pernambuco. A unidade móvel Sesc Saúde Mulher é implementada no Distrito Federal. O programa Sesc Saúde Mulher começa a operar na Paraíba.

A abertura para visitação da Reserva Natural Sesc Bertoga, em setembro, se destaca na área ambiental em São Paulo, consolidando um espaço voltado à preservação ambiental e à educação ecológica.

Entre agosto e outubro, o Sesc Tocantins sedia a mostra 32ª Bienal de São Paulo — Itinerâncias, em parceria com a Fundação Bienal de São Paulo e o Departamento Nacional, sob curadoria de Jochen Volz.

A Aldeia Sesc de Artes é lançada em Sergipe, iniciativa voltada à valorização da produção artística e à formação de público.

Novas unidades são inauguradas em Santa Catarina: o Sesc São Miguel do Oeste, o Sesc Curitibanos, academias em Biguaçu e Araranguá e o Sesc Joaquim. A Unidade de Turismo e Lazer de Cruzeiro do Sul é inaugurada no Acre, oferecendo infraestrutura para hospedagem, eventos e atividades de lazer no Vale do Juruá.

Em julho, é inaugurado no Tocantins o Centro de Atividades Araguaína. Os Colégios Sesc de Araxá e Montes Claros entram em funcionamento em Minas Gerais. Em novembro, o Hotel Sesc Atalaia é inaugurado em Sergipe.

O Centro Poliesportivo de Sirinhaém é inaugurado em Pernambuco. Espaços Sesc de Saúde são implantados em Santa Cruz do Sul e Santana do Livramento, no Rio Grande do Sul.

O ano é marcado também por iniciativas culturais e sociais. O primeiro Festival de Cosplay e Gamers é realizado em Goiânia, em Goiás, refletindo a incorporação de novas linguagens culturais. O 1º Fórum Sesc de Apoio ao Envelhecimento ocorre no Amazonas, voltado à discussão de políticas e práticas de apoio a pessoas idosas. A XI Jornada de Saúde Sesc reúne especialistas e pesquisadores no Amapá para discutir o tema HIV/AIDS e Vírus Relacionados.

2017



2018

Em setembro, Jose Roberto Tadros assume a presidência do Conselho Nacional.

A unidade do Sesc Mesa Brasil em Juiz de Fora e o Centro de Excelência em Saúde são inaugurados em Minas Gerais, em Belo Horizonte. O Sesc Cultura e o Hotel Sesc Bonito são inaugurados no Mato Grosso do Sul.

A revitalização do restaurante do Hotel Sesc Cacupé, a inauguração do Sesc Ingleses em Florianópolis, de novas unidades em Concórdia e Irani, do espaço multiúso Ilha do Arvoredo e do novo bloco do Sesc Rio do Sul marcam o ano em Santa Catarina. O Sesc Açude Velho passa por reforma e ampliação em Campina Grande, na Paraíba.

A Rede Sesc de Educação é lançada em outubro, com proposta de integração entre escolas e compartilhamento de práticas pedagógicas. O Sesc Alpina é inaugurado no Rio de Janeiro. As novas instalações do Centro de Atividades Ranulpho Torres Raposo (Sesc Beira-Rio) são inauguradas no Piauí.

2019

A Escola Sesc em Criciúma, o Sesc Comunidade Forquilha, o Sesc Vila Nova em Blumenau, o Sesc Centro em Florianópolis, a unidade de São José, o Sesc Comunidade Biguaçu e o Sesc Araranguá são inaugurados ao longo do ano em Santa Catarina.

O Consultório Odontológico de Ilhéus e o Centro Cultural e Restaurante Sesc Feira de Santana são inaugurados na Bahia. O Centro Educacional Maria Vitória Lima dos Santos entra em funcionamento em Pernambuco.

A Unidade Socorro é ampliada em Sergipe. A modernização do Sesc Centro João Pessoa tem início na Paraíba.

Iniciam-se as atividades do Sesc Balneário em Bonito, no Mato Grosso do Sul, implantado em área de 35 hectares destinada a lazer e recreação.

Dentre tantas ações culturais por todo o país, o espetáculo VOA, do grupo Coletivo Antônia (DF), é apresentado no Amapá, dentro do circuito Palco Giratório. O personagem Sesquito passa a integrar ações institucionais do Sesc Tocantins.

2020

O *Plano Estratégico 2020-2026* é aprovado, mas logo a pandemia de Covid-19 leva à suspensão das atividades presenciais em todo o mundo. Para seguir em frente, é necessária uma reorganização das ações para o ambiente digital. A plataforma Sesc Digital é lançada em São Paulo, com oferta de conteúdos ao vivo e sob demanda.

O Sesc Mesa Brasil intensifica campanhas de arrecadação e distribuição de alimentos e itens de higiene. Ações em Porto Velho e Ji-Paraná, em Rondônia, resultam na distribuição de alimentos a instituições e comunidades atendidas.



2021

2022

José Carlos Cirilo assume a Direção-Geral do Departamento Nacional de forma interina, em agosto de 2021. CNC, Sesc e Senac passam a adotar assinaturas conjuntas em sua comunicação.

A Agência Sesc Viagens e Experiências é inaugurada em Minas Gerais, dedicada exclusivamente ao turismo, e a unidade de Almenara passa por reestruturação com mudança de endereço e ampliação de serviços. Uma sede do Sesc Mesa Brasil é inaugurada em Maceió, Alagoas. A unidade Sesc Equilíbrio é inaugurada em Cuiabá, Mato Grosso. O Sesc Cabo Frio é inaugurado no Rio de Janeiro, com atividades ligadas a arte, ciência, tecnologia e consumo consciente. O Sesc Saúde Mulher é implantado no Piauí.

O Centro Cultural Sesc Glória retoma as atividades no Espírito Santo após o fechamento pela pandemia, iniciando pelos serviços de biblioteca e cursos. Os Jogos Escolares do Espírito Santo retornam ao Sesc Guarapari.

O Museu de Florianópolis é inaugurado em Santa Catarina, sob gestão do Sesc. O Sesc Floresta é inaugurado em Pernambuco. A 41ª edição dos Jogos dos Comerciantes é realizada no Amapá.

O *Plano Estratégico do Sesc 2022-2026* é lançado. O Sesc Criança é inaugurado em Cuiabá, Mato Grosso — a primeira creche do Sesc no estado. O Circuito Sesc + Corridos é lançado no Distrito Federal. A Casa do Comércio Gaúcho é inaugurada em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, sede dos Departamentos Regionais do Sesc e do Senac. O Sesc firma parceria com a prefeitura de Manaus para arrecadação de alimentos no Amazonas.

A unidade Maria José Tavares Santos Machado — Sesc Itabaiana é inaugurada em Sergipe. No meio do ano, o CineSesc é lançado, com ações de cinema e teatro no interior e em bairros periféricos da capital. Em novembro, o Centro Integrado de Saúde Fernando Carvalho é inaugurado.

O Cine Sesc Carlos Marx Tonini, a unidade administrativa Sesc Doca Manoel Jorge Vieira Colares e o Centro de Atividades Sesc Ananindeua José Roberto Tadros são inaugurados no Pará.

A academia Sesc Camillo Boni é reaberta após reforma e ampliação no Mato Grosso do Sul. Em Pernambuco, são realizadas a reinauguração do Sesc Santa Rita, a do Espaço Cultural Fábrica de Criação Popular em Triunfo, a inauguração da Praça Josias Albuquerque e do Centro de Produção Cultural, Negócios e Tecnologias em Garanhuns, e do Hotel Sesc de Guadalupe em Sirinhaém. Ações emergenciais são realizadas pelo regional em razão das fortes chuvas na região metropolitana do Recife. A primeira Clínica Integrada do Sesc é inaugurada no Rio Grande do Norte, na unidade Cidade Alta.

2023

José Carlos Cirilo assume a Direção-Geral do Departamento Nacional, cargo que ocupava interinamente desde agosto de 2021.

O Centro de Atividades Gurupi é inaugurado em janeiro, no Tocantins. A ampliação da unidade Sesc Joinville é inaugurada em Santa Catarina com novo bloco de atividades, e o restaurante do Sesc Prainha reabre em março após reforma.

A Semana da Mulher, em março, oferece atendimentos em saúde e programação especial nas unidades Sesc Araxá e Sesc Centro, no Amapá. O restaurante Sesc Sabor e Arte Centro e o novo prédio da Escola Sesc Três Lagoas são inaugurados em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, além da sala Sesc Saúde da Mulher no Hospital do Câncer Alfredo Abrão, equipada com aparelho de mamografia digital.

É realizada, no Mato Grosso, a implantação da unidade Sesc Salgadeira. A cafeteria Café com Arte e o projeto Sesc no Parque são inaugurados em Sergipe. O Restaurante Campo Grande é inaugurado no Rio de Janeiro. O Sesc Centro João Pessoa reabre na Paraíba como Sesc Centro de Cultura, Arte e Esporte, e o Sesc Centro Campina Grande é reformado e ampliado, com a criação da Escola Sesc Campina Grande. O restaurante Sesc Joaquim Távora é inaugurado no Ceará, em prédio da Secretaria da Proteção Social.

A Unidade Integrada Sesc-Senac Santana é inaugurada no Amapá. A nova creche e a revitalização de espaços culturais do Sesc Joinville são inauguradas em Santa Catarina. Em março, a sede do Sesc Mesa Brasil em Forquilha é inaugurada. O Centro Esportivo Prefeito Gil Marques de Medeiros — Gil Paraibano é inaugurado no Piauí. Em abril, o Parque Aquático da Unidade Siqueira Campos é aberto em Sergipe, com piscina climatizada.

Em maio, acontece a maior tragédia climática enfrentada pelo Rio Grande do Sul, atingindo diversos municípios por enchentes e enxurradas. O Sesc atua no apoio à população atingida, com abrigo temporário no Sesc Protásio Alves em Porto Alegre, fornecimento de refeições, atividades de saúde e lazer, acolhimento de animais de estimação e doações por meio do Sesc Mesa Brasil e de pontos de coleta em diversas unidades.

O Restaurante do Comerciário da Cohama é inaugurado em São Luís, no Maranhão. A RPPN Sesc Bonito é criada no Mato Grosso do Sul, com área de 20 hectares na região do balneário do Sesc. O Sesc Saúde Visão, unidade móvel de atendimento oftalmológico, passa a funcionar como projeto-piloto no Mato Grosso. Cursos de valorização social são oferecidos gratuitamente em seis municípios do Rio Grande do Norte.

A Unidade Sesc Asa Norte é inaugurada no Distrito Federal, e são adquiridos os lotes para construção das unidades Planaltina e Núcleo Bandeirante. O Museu do Comércio é inaugurado no Paraná.

2024

2025

O Centro de Desenvolvimento Infantil — Crescer é inaugurado no Distrito Federal. Em maio, a Semana S é promovida por CNC, Sesc e Senac em todo o país, com participação intensa do público e oferta de programação gratuita dos serviços do Sistema Comércio.

A unidade Sesc Sinop Vania Maria Tereza Novoa Tadros é inaugurada no Mato Grosso. A Escola Sesc no bairro Bosque é inaugurada no Acre. O Sesc em Minas torna-se carbono neutro em Minas Gerais, segundo os critérios do Greenhouse Gas Protocol. O Sesc Comunidade Guabiruba e a unidade Sesc Gaspar são inaugurados em Santa Catarina. O Sesc Doca inaugura espaço revitalizado com serviços de saúde, cultura e lazer no Pará.

O 1º Congresso de Educadores do Sesc é realizado em Sergipe. O Sesc Mesa Brasil arrecada mais de 70 toneladas de alimentos na Expoara, no Tocantins, em parceria com o Sindicato Rural de Araguaína e a Polícia Militar.

As unidades de Esperantina e a Sesc-Senac-Senar-Sebrae em Santa Filomena são inauguradas no Piauí. A Tour ES — Escola Capixaba de Turismo Sesc-Senac é lançada no Espírito Santo durante o ConecturES 2025, em Vitória.

A terceira edição da ParaSesc é realizada em setembro, no Ceará. O Sesc Geek 2025 acontece no Amapá, na unidade Sesc Araxá. O Sesc Centro Cultural Gladstone Nogueira Frota é inaugurado em Porto Velho, Rondônia.

Inscrições para vagas gratuitas em escolas do Sesc são abertas no Rio Grande do Norte em novembro. O projeto HUB Sesc de Tecnologias Sociais vence o Prêmio Recife de Inovação 2025, em Pernambuco.

O Sesc celebra 80 anos, transformando a data em um marco nacional. O ano é marcado por ações especiais em todas as regiões do país, reafirmando o compromisso da instituição em educação, saúde, cultura, lazer e assistência.

Escolas, bibliotecas e projetos educativos promovem atividades voltadas à formação integral. É feita a promoção da saúde integral do trabalhador, com ênfase no envelhecimento ativo, saúde bucal e qualidade de vida. Milhares de apresentações culturais acontecem. Milhões de quilos de alimentos são distribuídos todo mês pelo programa de combate à fome.

Em seus 80 anos, entre outras ações, acontece a inauguração do Sesc Caborê, em Paraty, além de uma edição especial do Circuito Sesc de Corridas, que transforma ruas e avenidas em espaços de encontro e celebração da vida em todo o país.

Oitenta anos depois, a história do Sesc permanece aberta. Afinal, seu feito mais importante nunca foi apenas aquilo que realizou, mas tudo o que inspira, todo dia, a construir, encontro após encontro, em cada canto do Brasil.

2026





GALE
GRIA

**QUANDO
A VIDA
COMO UM
TODO FAZ
SENTIDO**



ALEGRIA

É comum ver por aí as pessoas separando a vida pessoal da profissional. Eu não sei se, na minha história, consigo dizer exatamente onde termina uma e começa a outra.

Comecei a trabalhar muito nova e logo participei de projetos que, por contarem histórias profundamente brasileiras, como Jorge Amado e Xica da Silva, repercutiram bastante e chegaram a muita gente. Isso fez com que muito cedo eu percebesse que meu trabalho não termina quando o diretor grita “Corta!” ou quando as cortinas se fecham. Ele continua, chega às pessoas, provoca conversas, desperta sentimentos.

A consciência do impacto que minha profissão poderia ter surgiu cedo e foi crescendo junto comigo. A Taís menina se tornou mulher enquanto a atriz crescia, conquistava espaço, se tornava uma pessoa pública e compreendia cada vez melhor as escolhas que desejava fazer. Aprendi que a atriz e a cidadã caminham juntas, e isso influencia o tipo de pessoa que escolho ser.

Sim, sou uma mulher negra; sim, mãe de dois filhos negros. Claro que isso vem com responsabilidades. Como mãe, sinto uma obrigação moral de ajudar a transformar o mundo para meus filhos. E a minha profissão pode ser um agente transformador interessante nesse caminho. Quero contribuir para que eles vivam num país com possibilidades iguais para todo mundo, onde as pessoas possam partir do mesmo lugar. Quando o assunto é o futuro dos filhos, não há limites para o sonho. Mas eu sei que essa é uma estrada longa. A transformação social exige muito trabalho.

Como pessoa, fico feliz quando encontro lugares que acreditam no que acredito e ampliam possibilidades. E o Sesc agora está fazendo 80 anos, uma alegria enorme estar aqui. Cheguei ao Sesc primeiro com *O topo da montanha*, no Sesc Ginástico, no Rio de Janeiro. Eu me lembro das sessões lotadas de pessoas que já costumavam frequentar o Sesc. Elas eram profundamente tocadas pelo espetáculo, e para nós, no palco, era muito emocionante ver o que acontecia com aquele público.



ALEGRIA

Sesc
é familiar.

Anos depois, voltei ao Sesc Ginástico com *Mudando de pele*. E voltar é a palavra certa, porque a sensação foi de chegar em casa. Fomos recebidos como casa, com muito carinho pela equipe e absolutamente todos os funcionários torciam pelo espetáculo e vibravam com a gente. Lembro especialmente das meninas da bilheteria. Elas acompanhavam o movimento, viam o público chegar, os ingressos serem vendidos, a sala ficando cheia e torciam muito. De repente entravam nos bastidores comemorando: “Lotooou! Esgotou!”

É uma alegria verdadeira, que prova que um espetáculo nunca é só de quem está no palco. Ele pertence a todas as pessoas que trabalham para que aquele encontro com o público aconteça. No Sesc, sinto isso de um jeito diferente. Somos um time, e cada pessoa se sente parte do que acontece ali. Existe uma torcida verdadeira pelo trabalho do outro, uma alegria compartilhada que transforma as pessoas em algo muito próximo de uma família. Então, tem essa sensação afetuosa, quase familiar. E eu sinto que essa é uma identidade do Sesc. Sesc é familiar. E esse afeto transforma o espaço de trabalho em casa.

Tanto o trabalho do Sesc quanto o trabalho de artistas impacta a vida das pessoas. A responsabilidade é grande, só que o prazer é muito maior. Sobretudo quando encontramos pessoas que acreditam junto, porque aí os caminhos pessoal e profissional se encontram, o trabalho tem gosto de casa, e isso é muito bonito, porque a vida como um todo faz sentido.

Taís Araujo,
atriz e apresentadora



**Sesc
Goiás**
Foto: Ratão Diniz

Quando o
assunto é
o futuro dos
filhos, não há
limites para
o sonho.

ALEGRIA









Sesc
Distrito Federal
Fotos: Ratão Diniz







**Sesc
Santa Catarina**
Foto: Chico Mauren



Sesc
Rio de Janeiro
Foto: Elisângela Leite



Sesc
Distrito Federal
Fotos: Ratão Diniz











EN CON TRO

**QUANDO
A GENTE
SE UNE**



ENCUENTRO

Sempre acreditei que ninguém faz nada sozinho. Uma empresa não cresce sozinha, uma cidade não melhora sozinha e um país também não. As grandes transformações acontecem quando as pessoas se unem em torno de um propósito.

Aprendi isso muito cedo. Minha tia Luiza trabalhou como balconista antes de realizar o sonho de comprar uma pequena loja em Franca. Ela tinha dinheiro apenas para dar a entrada, mas teve coragem de seguir em frente. Cresci acompanhando essa história e entendendo que uma empresa não é feita de paredes nem de produtos. Ela é feita de gente. Gente que trabalha, que acredita, que compra, que ajuda a construir.

Levei esse aprendizado para toda a minha vida. Sempre gostei de reunir pessoas, ouvir opiniões diferentes e construir soluções coletivas a partir disso. Nunca acreditei que alguém consiga mudar a realidade trabalhando isoladamente. Quando a gente une experiências e boa vontade, as coisas acontecem.

Vivemos um tempo de muitas mudanças. A tecnologia avança numa velocidade impressionante e abre oportunidades que antes pareciam impossíveis. Eu adoro inovação e acredito muito nela. Mas também acredito que ela só faz sentido quando aproxima as pessoas. Quanto mais digital o mundo fica, mais importante se torna criar espaços de encontros e aprendizagem.

Foi pensando nisso que nasceu a Galeria Magalu. Queríamos criar um lugar onde as pessoas pudessem se encontrar, conversar, conhecer novas ideias, viver cultura e compartilhar. Porque continuamos acreditando que gente precisa de gente.

Esse mesmo pensamento inspirou a criação do Grupo Mulheres do Brasil. Não fundamos o grupo para reclamar dos problemas, mas para trabalhar pela solução deles. Nossa missão sempre foi reunir pessoas dispostas a meter a mão na massa e transformar a realidade das comunidades onde vivem.

É por isso que tenho tanta admiração pelo Sesc.

Há 80 anos, o Sesc entende que cuidar dos trabalhadores do comércio é cuidar das pessoas por inteiro. Saúde, educação,



ENCUENTRO

Sempre
acreditei
que ninguém
faz nada
sozinho.

cultura, esporte, lazer e convivência fazem parte da mesma visão do que é ser humano. Essa é uma ideia extremamente atual e que continua transformando milhões de vidas.

Recentemente participei da inauguração do Sesc Franca, cidade onde nasci. Foi emocionante ver aquele espaço abrir as portas para toda a população. Conheço bem a cidade e sei o impacto que uma unidade do Sesc tem na vida das pessoas. Crianças, jovens, adultos e idosos passam a ter acesso à cultura, ao esporte, ao conhecimento, à saúde e, principalmente, a um espaço democrático. Isso fortalece a comunidade e melhora a qualidade de vida de todos.

Também admiro muito iniciativas como o Sesc Saúde Mulher, que leva prevenção, exames e orientação para lugares onde muitas mulheres ainda têm dificuldade de acesso aos serviços de saúde. É um exemplo forte de que não basta reconhecer um problema. É preciso criar caminhos para chegar até quem mais precisa.

Vejo muita sintonia entre essa forma de atuar e aquilo em que sempre acreditei. Tanto o Sesc quanto o Grupo Mulheres do Brasil nasceram da convicção de que a sociedade civil organizada pode contribuir muito para construir um país melhor.

Eu continuo acreditando nisso todo dia.

A transformação acontece quando deixamos de esperar que alguém faça por nós e decidimos fazer juntos. Quando cada pessoa oferece um pouco do seu talento e do seu tempo para construir algo maior.

O Sesc é uma das maiores demonstrações de que essa união dá certo. Há oito décadas mostra que, quando gente se encontra para cuidar de gente, quem ganha é toda a sociedade.

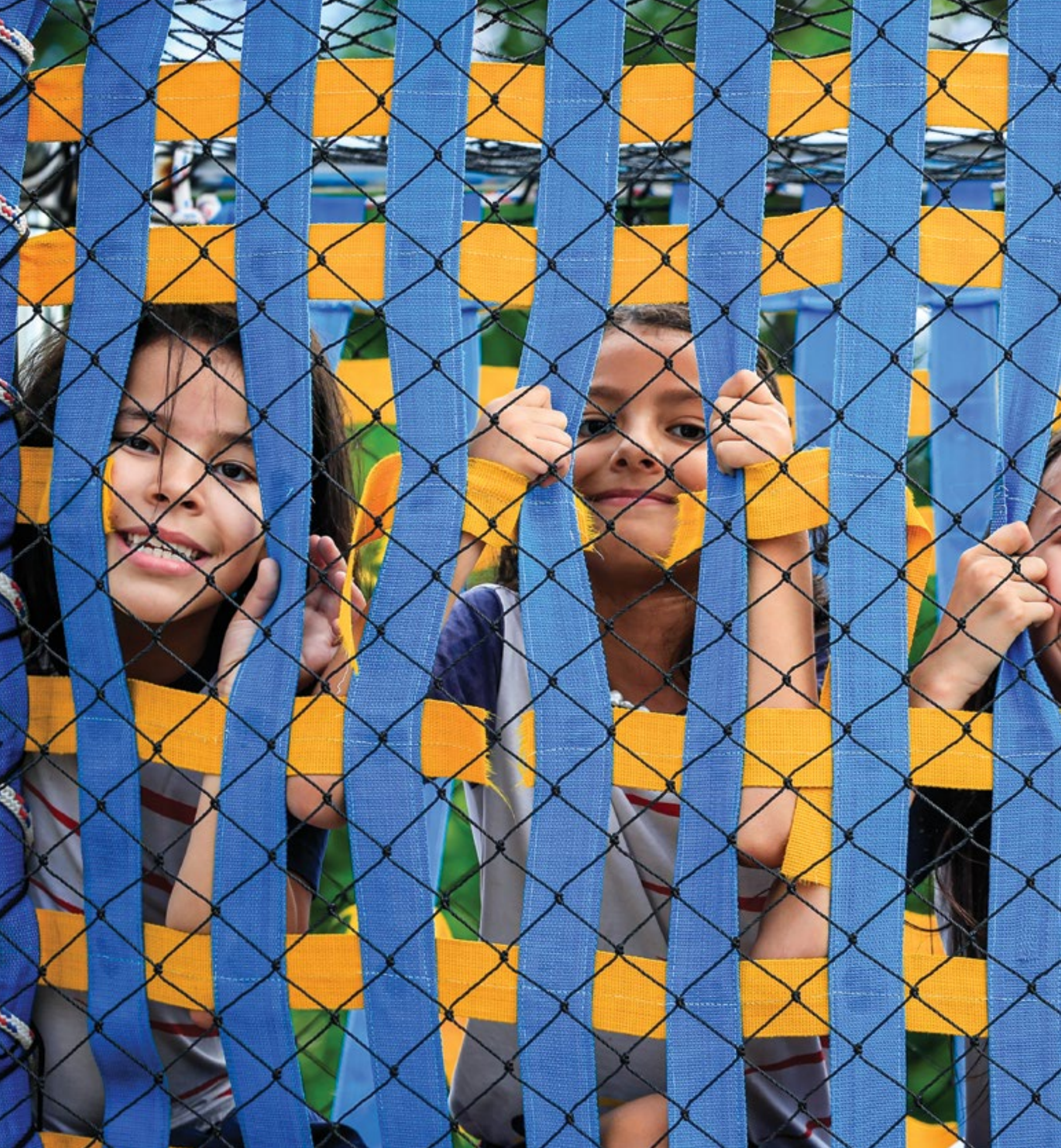
Luiza Helena Trajano,
presidente do Conselho do
Magazine Luiza e do Grupo
Mulheres do Brasil



**Sesc
São Paulo**
Foto: Silvia Zamboni

O Sesc
mostra que,
quando a gente
se encontra
para cuidar
de gente, quem
ganha é toda
a sociedade.

ENCONTRO





Sesc







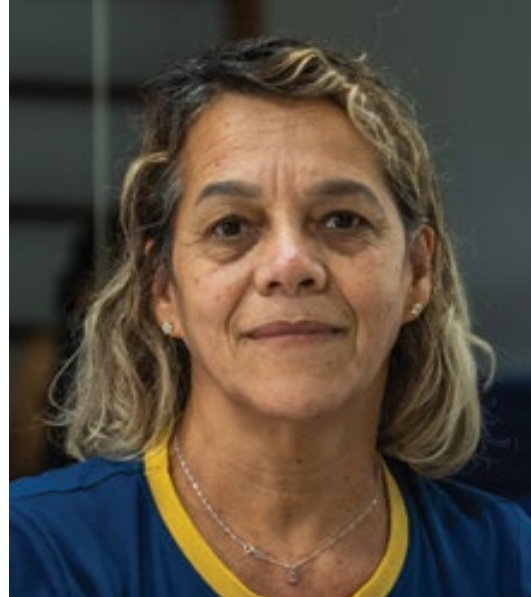


Quiosques - 12 ao 56 ←
Bichos da Mata ←
Lanchonete ↗
a ↘

Quiosque - 4 ao 11 ↗
Centro Médico ↗
Parque Aquático ↗
Ginásio ↗



**Sesc
Goiás**
Foto: Ratão Diniz



**Sesc
Mato Grosso**
Foto: Kamikia
Kisedje



**Sesc
Rio de Janeiro**
Foto: Elisângela Leite



**Sesc
Amazonas**
Foto: Mazilda
Cruppe



**Sesc
São Paulo**
Foto: Sílvia Zamboni



**Sesc
Rio de Janeiro**
Foto: Elisângela Leite

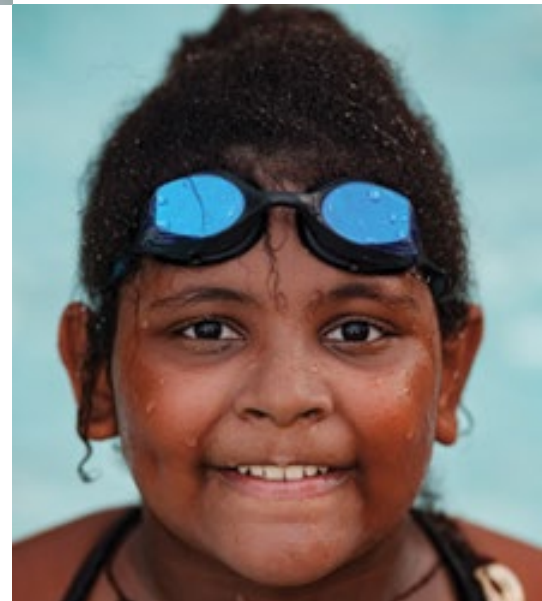


**Sesc
Tocantins**
Foto: Emerson Silva



**Sesc
Acre**
Foto: Deyse Cruz

**Sesc
Rio de Janeiro**
Foto: Elisângela Leite







Polo Educacional Sesc
Fotos: Elisângela Leite

Nas próximas páginas →
Sesc
Rio Grande do Norte
Foto: Meysa Medeiros











Sesc
Mato Grosso do Sul
Foto: Kamikia Kisedje



A group of elderly women are participating in an outdoor activity, likely a dance or exercise routine. They are wearing white t-shirts with the Sesc logo and the text 'maius vida' and 'TRABALHO SOCIAL COM PESSOAS IDOSAS'. The woman in the foreground is smiling and has her arms raised. Other women in the background are also smiling and wearing similar t-shirts. A large Sesc sign is visible in the background.

Sesc

Sesc
maius
vida

TRABALHO SOCIAL
COM PESSOAS IDOSAS

Sesc
maius
vida









Sesc
Minas Gerais
Foto: Isis Medeiros



**Sesc
Paraíba**
Foto: Meysa Medeiros

Páginas 242-243
**Sesc
São Paulo**
Fotos: Silvia Zamboni

Páginas 244-245
**Sesc
Amapá**
Foto: Ana Mendes

Nas próximas páginas →













ACCO LHI MENTO

MUITO ALÉM DA LUTA



ACOLHIMENTO

Sempre achei fascinante como o tatame, feito para uma luta, foi capaz de me ensinar quase tudo o que não tinha a ver com lutar.

Quando assisti à conquista olímpica de Aurélio Miguel, em Seul, pensei que o judô poderia ser a solução para mim. Não que eu estivesse pensando em ser atleta olímpico e ganhar medalhas, nada disso. A motivação era muito mais simples: sofria bullying na escola e queria aprender a me defender. Mal sabia eu que tinha acabado de encontrar um caminho que mudaria a minha vida.

Foi no tatame que entendi que força não era bem o que imaginava. Ali, aprendi que respeito vem antes do confronto, que disciplina não serve apenas para formar atletas e que cair faz parte do aprendizado. Pode parecer contraditório, mas foi justamente num espaço criado para o combate que comecei a descobrir o valor da escuta e da paciência.

A medalha olímpica, muitos anos depois, foi uma alegria imensa. Ela representa um capítulo importante da minha história e do esporte brasileiro. Mas, olhando para trás, percebo que a maior conquista do judô aconteceu muito antes de eu subir num pódio. Ela começou no dia em que compreendi que o esporte podia transformar muito mais do que o desempenho de um atleta.

Essa certeza ganhou outra dimensão quando comecei a dar aulas na Rocinha. Achei que fosse ensinar, mas logo descobri que era eu quem mais estava aprendendo. Entendi que a expressão inclusão social tem um viés hierárquico, preconceituoso, e que, na verdade, o impacto social que estava acontecendo para aquelas pessoas acontecia também para mim. Ninguém transforma sem ser transformado, e ninguém é transformado sem transformar.

Foi dessa experiência que nasceu o Instituto Reação. Por muitos anos, dizíamos que nossa missão era lutar contra a falta de oportunidades na largada. Com o tempo, fomos amadurecendo e vimos que o propósito é mais amplo. Queremos formar transformadores, pessoas capazes de melhorar a própria realidade e inspirar mudanças à sua volta.



ACCOLHIMENTO

Sempre
enxerguei o
Sesc como
um oásis.
Não tenho
dúvida de que
é arrebatador.

É por isso que tenho tanta admiração pelo Sesc. Nossa relação já dura cerca de vinte anos. Particpei de dezenas de eventos, clínicas, palestras e atividades que sempre me ensinaram alguma coisa. Enquanto o Reação ainda está escrevendo sua história, o Sesc celebra oito décadas de uma trajetória que ajuda a tornar o Brasil tudo o que ele pode ser quando decide que nosso maior bem é a pessoa.

Sempre enxerguei o Sesc como um oásis, capaz de acolher diferentes histórias e dignificar quem faz o esporte acontecer. E faz isso com uma seriedade impressionante: espaços de excelência, profissionais valorizados, equipes preparadas e metodologias construídas para que o esporte vá muito além da prática esportiva. É um lugar onde atletas olímpicos e paralímpicos, refugiados, professores, educadores, estudantes e comunidades encontram espaço para aprender e participar.

Nenhum medidor analisa o real impacto do Sesc, que está sempre de portas abertas para receber todo mundo. Não tenho dúvida de que é arrebatador. Imagina se as escolas no Brasil tivessem a capacidade que o Sesc tem. Seria um sonho. Para mim, é impossível olhar para uma instituição que atravessou oitenta anos com esse compromisso e não encontrar força para seguir em frente.

A real é que passei muito tempo tentando descobrir o que era força. E a resposta não era aquela que o menino que entrou no judô para aprender a se defender esperava encontrar. O tatame me ensinou que a maior força do esporte nunca esteve em derrubar alguém, mas sim em levantar pessoas.

Flavio Canto,
medalhista olímpico, fundador do
Instituto Reação e palestrante



Sesc
Paraíba
Foto: Meysa Medeiros

O tatame me
ensinou que a
maior força do
esporte nunca
esteve em
derrubar alguém,
mas sim em
levantar
pessoas.

ACOLHIMENTO















**Sesc
Rio Grande do Sul**
Foto: Fernanda Dias

← Nas páginas anteriores

Páginas 258-259
**Sesc
Mato Grosso**
Foto: Kamikia Kisedje

Páginas 260-261
**Sesc
Rondônia**
Fotos: Deyse Cruz

**Polo Sociocultural
Sesc Paraty**
Foto: Elisângela Leite





**Sesc
Maranhão**
Foto: Ana Mendes

**Sesc
Mato Grosso**
Foto: Kamikia Kisedje









Sesc
Sergipe
Foto: Jorge Vieira





Sesc
Mato Grosso do Sul
Fotos: Kamikia Kisedje





A VIDA
ACONTECE
COMO
SESC



**Adriana
Padovezi**

Desde que conheci o Sesc, tudo mudou. Minha filhas estudam no Sesc, eu faço natação, musculação, vou ao dentista, faço passeios, visito várias unidades, me hospedo nos hotéis, pego marmita. É muita história! E estou querendo bater um recorde pessoal: já me hospedei no Hotel Sesc Porto Cercado vinte e duas vezes! Minha família e eu vivemos o Sesc todos os dias.

Agda

Conheci o mar pela primeira vez com 54 anos. Nunca vou esquecer! Eu me hospedei no Sesc Copacabana e me apaixonei pelas praias da Cidade Maravilhosa.

**Alexandre
Lobato**

Dentre tantas coisas memoráveis que aconteceram comigo no Sesc, lembro de um show do Kid Abelha. Foi a noite do meu primeiro beijo, com a garota que se tornou minha primeira namorada.

**Daniele
Salles**

O Sesc foi meu primeiro emprego e o lugar em que comecei a construir minha trajetória profissional. E faz parte das minhas melhores memórias afetivas. Afinal, conheci meu marido no Sesc Nogueira. Tenho profundo orgulho de fazer parte desta história e ter o Sesc tão presente em nossas vidas. Que venham mais 80 anos!

**Eliete Eça
Negreiros**

Uma das noites mais inesquecíveis da minha vida aconteceu no Sesc. Com o projeto Abrindo Alas, que criei em homenagem a Chiquinha Gonzaga. Cantei com a Orquestra Juvenil do Estado de São Paulo, ao lado de Paulo Moura e Clara Sverner. É uma lembrança que guardo com muita emoção.

Helio

Fui sempre recebido com carinho em todas as unidades do Sesc. O que mais me encanta é o atendimento: funcionários sempre educados, acolhedores e empenhados em fazer com que o povo se sinta em casa. É por isso que amo o Sesc. Nota mil.

**Luana
Alice**

Minha mãe era funcionária do Sesc, e foi lá que cresci, cercada de cultura, atividades de lazer e vivências que marcaram a minha vida. Há três anos, voltei ao Sesc de um jeito diferente: me tornei funcionária. A menina que um dia aproveitou tudo o que o Sesc oferece agora ajuda a construir essa mesma história. Hoje minha mãe tem Alzheimer e já perdeu algumas das lembranças daquela época. Mas cada vez que entro no Sesc sinto que também mantenho viva a história que começamos juntas.

**Luzia
Barbosa**

Já me hospedei em cerca de 12 unidades do Sesc, mas uma aventura nunca saiu da memória: minha primeira viagem à Estância Ecológica Sesc Tepequém. Na época, a serra ainda era de terra e a subida era feita em uma Toyota. Como chegamos à noite, só conhecemos a paisagem na manhã seguinte — durante uma descida cheia de curvas, solavancos e muitos gritinhos. Entre a adrenalina e a beleza da natureza, aquela cena ficou marcada para sempre. Desde então, voltei muitas vezes. Mas nenhuma superou a emoção daquela primeira descida.

**Sanderlanda
Barbosa Amaral**

Hoje, sou outra pessoa. No Sesc, passei a participar de ações e atividades, me hospedei em hotéis, comemorei meus aniversários, fiz excursões com o programa de turismo social e conheci outros estados. E mais importante de tudo, fiz amigos. Foi assim que atravessei um luto. Que melhorei minha autoestima. Hoje, com 74 anos, eu vivo o Sesc.

**Veronica
Azevedo**

Fiz minha primeira carteirinha do Sesc quando estava no meu primeiro emprego, em 1993. Já aproveitei tudo quanto é atividade, e hoje vou a várias atividades culturais e à biblioteca. E essa conexão passou para a próxima geração da minha família — hoje, minha filha estuda no Sesc e faz parte do Sesc + Juventudes. O Sesc sempre vai fazer parte da minha história de vida. Viva!













Sesc
Rio de Janeiro
Fotos: Elisângela Leite





**Sesc
Amazonas**
Fotos: Marizilda Cruppe



















Sesc
Mato Grosso
Fotos: Kamikia Kisedje







FOTOS DO INÍCIO E DAS ABERTURAS DE CAPÍTULO



Página 1
Sesc
Bahia
Foto: Bruno Moraes



Páginas 8-9
Sesc
Rio Grande do Sul
Foto: Fernanda Dias



Páginas 10-11
Sesc
Piauí
Foto: Emerson Silva



Páginas 12-13
Sesc
Rio de Janeiro
Foto: Elisângela Leite



Páginas 14-15
Sesc
Minas Gerais
Foto: Isis Medeiros



Páginas 16-17
Sesc
Rondônia
Foto: Deyse Cruz



Páginas 18-19
Sesc
Amazonas
Foto: Acervo



Páginas 20-21
Sesc
Rio Grande do Sul
Foto: Fernanda Dias



Páginas 22-23
Sesc
Amazonas
Foto: Marizilda Cruppe



Páginas 24-25
Sesc
Pará
Foto: Nay Jinknss



Páginas 26-27
Sesc
Espírito Santo
Foto: Thiago Ripper



Páginas 32-33
Sesc
São Paulo
Foto: Sílvia Zamboni



Páginas 32-33
Sesc
Espírito Santo
Foto: Thiago Ripper



Páginas 32-33
Sesc
Amazonas
Foto: Marizilda Cruppe



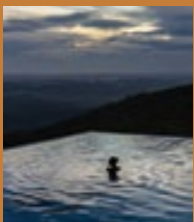
Páginas 64-65
Sesc
Santa Catarina
Foto: Chico Maurenre



Páginas 64-65
Sesc
Pará
Foto: Nay Jinknss



Páginas 64-65
Sesc
Roraima
Foto: Marizilda Cruppe



Páginas 92-93
Sesc
Roraima
Foto: Marizilda Cruppe



Páginas 92-93
Sesc
Distrito Federal
Foto: Ratão Diniz



Páginas 92-93
Sesc
Pernambuco
Foto: Samuel Macedo



Páginas 116-117
Sesc
Distrito Federal
Foto: Ratão Diniz



Páginas 116-117
Sesc
Bahia
Foto: Bruno Moraes



Páginas 116-117
Sesc
Rio de Janeiro
Foto: Elisângela Leite



Páginas 188-189
Sesc
Rio de Janeiro
Foto: Elisângela Leite



Páginas 188-189
Sesc Tocantins
 Foto: Emerson Silva



Páginas 188-189
Sesc Roraima
 Foto: Marizilda Cruppe



Páginas 210-211
Sesc Mato Grosso
 Foto: Kamikia Kisedje



Páginas 210-211
Sesc Piauí
 Foto: Emerson Silva



Páginas 210-211
Sesc Pará
 Foto: Nay Jinknss



Páginas 246-247
Sesc Rio Grande do Norte
 Foto: Meysa Medeiros



Páginas 246-247
Sesc Distrito Federal
 Foto: Ratão Diniz



Páginas 246-247
Sesc Maranhão
 Foto: Ana Mendes



Páginas 270-271
Polo Sociocultural Sesc Paraty
 Foto: Elisângela Leite



Páginas 270-271
Sesc Maranhão
 Foto: Ana Mendes



Páginas 270-271
Sesc Mato Grosso
 Foto: Kamikia Kisedje

EXPEDIÇÃO FOTOGRÁFICA

CURADOR



Dante Gastaldoni

Foto: Antonio Neto para a série Faces Prateadas, feita no Polosociocultural Sesc Paraty

Jornalista e cientista social formado pela Universidade Federal Fluminense, com mestrado em Fotografia no Programa de Pós-Graduação em Comunicação na mesma universidade.



Ana Mendes

Fotojornalista, antropóloga, mestre em ciências sociais e atualmente doutoranda em Artes pela Universidade Federal do Pará.



Deyse Cruz

Fotógrafa há 16 anos, graduada em Comunicação Social (Jornalismo) pela Universidade Federal do Acre.



Bruno Moraes

Fotógrafo carioca radicado na Bahia, com especialização em antropologia visual de grupos culturais tradicionais do Brasil.



Elisângela Leite

Formada pela Escola de Fotografia Popular, trabalhou por 10 anos como fotógrafa na Redes da Maré.



Chico Maurense

Fotógrafo documental, com trajetória sólida em jornais e publicações de prestígio no Rio Grande do Sul e Santa Catarina.



Emerson Silva

Repórter fotográfico e documentarista há mais de 23 anos.



Fernanda Dias

Fotojornalista com 20 anos de carreira, trabalha desde 2008 como freelancer para a Central Globo de Produção e os jornais O Globo, Extra e O Dia.



Kamikia Kisedje

Cineasta e fotógrafo indígena, coordenador do projeto Vídeo nas Aldeias, é hoje o cineasta e fotógrafo mais conhecido e atuante de sua geração.



Isis Medeiros

Fotógrafa documental brasileira cujo trabalho se dedica à justiça social, questões socioambientais e direitos humanos.



Luiz Baltar

Fotógrafo carioca, morando atualmente em Santa Catarina, é formado em gravura pela Escola de Belas Artes na Universidade Federal do Rio de Janeiro, mestre pela mesma universidade e tem prêmios importantes dentro e fora do país.



Jorge Vieira

Fotógrafo documentarista, desenvolve projetos autorais no campo da fotografia de arte. Dedicar-se exclusivamente à fotografia desde 2015, depois de ter transitado, por vinte e cinco anos, por outras linguagens artísticas e pela arte-educação.



Marizilda Cruppe

Fotógrafa especializada na cobertura de temas relacionados às pautas socioambientais e de direitos humanos, justiça social e climática.



Meysa Medeiros

Graduada em Fotografia pela Universidade Potiguar e pós-graduada em Produção de Documentários pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.



Samuel Macedo

Fotógrafo e viajante, Samuel Macedo é um cearense do mundo. Com formação na Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri, ainda menino descobriu sua fascinação pela imagem por meio de seu avô.



Nay Jinknss

Artista-pesquisadora, possui graduação em Artes Visuais pela Universidade da Amazônia e é mestre em Poéticas e Processos de Atuação em Artes pela Universidade Federal do Pará.



Silvia Zamboni

Formada em Arquitetura na Universidade de Brasília, atua como fotógrafa desde os tempos de faculdade.



Ratão Diniz

Fotógrafo formado pela Escola de Fotografia Popular, fundada na favela da Maré pelo fotodocumentarista João Roberto Ripper e o Observatório de Favelas.



Thiago Ripper

Fotógrafo e fotodocumentarista com mais de vinte anos de atuação. Entre seus principais trabalhos, se destaca a documentação *Inocência Perdida*, em que mostra um pouco do cotidiano de jovens cumprindo medidas socioeducativas.

Feito de histórias há 80 anos,
nas fontes Neuzeit S LT Std e Heuritica,
em Alta Alvura 150g/m² e Pólen Bold 90g/m².

EXPEDIÇÃO FOTOGRAFICA

A vida
acontece
com o Sesc

Sesc
CNC senac

80 ANOS